Anno XXVIII — Quinta feira 11 de Novembro de 1852. — N. 255.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	2 de Outbr.	Minas.	14 de Outbr.
Maranhão.	5 de dito	S. Paulo	21 de dito.
Ceará....	9 de dito	R. de J..	26 de dito
Parahiba	5 de Novbr.	Bahia...	2 de Novbr.

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. Nicostrato.
9 Terc. Dedicação da Basilica do Salvador
10 Quart. André Avellino.
11 Quint. S. Martinho.
12 Sext. S. Levino.
13 Sab. S. Zebina.
14 Dom. 24. O Patrocinio da SS. Virgem

AUDIENCIAS.

Juiz de Orphãos 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 2. e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-dia.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Minguante a 5, a 1 hora e 18 minutos da m.
Nova a 11, as 2 horas e 22 minutos da tarde.
Crescente a 18, aos 9 minuto da tarde.
Cheia a 26, as 4 horas 22 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 3 horas e 41 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Outbr.	Austria..	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa....	2 de dito.
França..	8 de dito	Suecia..	28 de Setbr.
Belgica..	4 de dito	Inglaterra	8 de Outbr.
Italia...	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha.	3 de dito	Mexico...	15 de dito
Prussia...	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setbr.	Chili.	10 de dito
Russia...	29 de dito	Buenos-A.	28 de Setbr.
Turquia.	26 de dito	Montevideo	5 de dito

CAMBIOS DE 10 DE NOVEMBRO

Sobre Londres, a 28 ¾ por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro.	— Onças hespanholas	29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.	— Patacões brasileiros	1$920
	Pesos columnarios	1$920
	Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Circular de 14 de outubro de 1852

— Attendendo a que se tem suscitado duvida sobre a cobrança dos direitos das patentes dos officiaes da guarda nacional, por se haver entendido que para a cobrança se devia levar em conta o augmento da quinta parte do soldo marcado para os officiaes da primeira classe do exercito, pelo artigo 11 da lei n. 648 de 18 de agosto do corrente anno, e considerando que esse augmento he limitado a uma só classe do exercito, e que por isso não deve alterar a taxa dos referidos direitos, como já o declarou o parecer da segunda commissão de orçamento da camara dos deputados, approvado em 13 de agosto ultimo, se declara que taes direitos deverão continuar a regular-se pela tabella annexa á lei n. 260 do primeiro de dezembro de 1841.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE OUTUBRO.

Officio. — Ao director geral das rendas, sobre as duvidas do collector de Valença, e administrador da mesa de rendas de Macahé, se declara: que sendo o imposto de 30,000 réis, relativo unicamente as ligitimações e adopções confirmadas por sentença de autoridade judiciaria, segundo o § 38 da tabella annexa a lei de 30 de novembro de 1841, combinado com o titulo a que está subordinado, he evidente que não deve ser exigido, quando por escriptura publica ou testamento são reconhecidos os filhos naturaes, os quaes nos termos do decreto de 2 de setembro de 1847, não precisam de interferencia daquella autoridade para serem legitimados, e gozarem dos direitos que lhes competem. Quando porém se tratar em juizo de alguma outra legitimação, ou adopção, de que se pretenda confirmação, na fórma do citado § 38 deve o pagamento do dito imposto ser feito depois do julgamento, e antes de se dar a carta respectiva, da qual deve elle constar, e serem pagas tantas vezes quantos forem os filhos legitimados ou adoptados, embora sejam em uma só sentença.

IDEM DO DIA 20.

Officio. — Ao administrador da recebedoria, dando provimento ao recurso de Antonio Fernandes da Costa, na parte relativa ao augmento da decima do predio n. 58, da rua nova de S. Bento, no exercicio de 1851-52, tanto por não constar que o lançador exigisse, nem que lhe fossem recusados, os recibos do aluguel, ou o contrato do arrendamento para fixar a quantia que lhe parecesse mais regular, como pelo manifesto excesso, que commetteu em considerar como parte do rendimento do predio sugeito ao imposto, o juro da quantia dada a titulo de luvas, pelos inquilinos aos donos das bemfeitorias, não havendo disposição alguma de lei, que autorise tal procedimento.

IDEM DO DIA 23.

Officio. — Ao administrador da recebedoria, declarando que a decisão contida na ordem de 15 de janeiro a favor de José Joaquim da Silva Povoas para poder livremente alugar a sua casa n. 67 da praia da Saude, sem que ao inquilino passasse o onus do pagamento de impostos a que fosse obrigado o antecessor, aproveita sem duvida a Carlota Labioja, que a elle se socorre, para não ser demandada por impostos antigos, devidos de quando a outro inquilino estava alugada a mesma casa, onde se acha com taberna.

Dito. — Ao mesmo, sobre o pagamento do sello da escriptura de dissolução da sociedade de Hugo Hutton, e Carlos Coleman e João Gardner, se declara que com quanto cabe á denominação de — escriptura de dissolução da sociedade, de que trata o artigo 7.º § 5.º do regulamento de 10 de julho de 1850, se comprehendem tanto as publicas como as particulares, da mesma fórma que comprehendidas expressamente se acham no § 2.º do mesmo artigo, e não procede por isso o argumento de Hutton, fundado na falta de formula de escriptura publica na que fica mencionada; todavia, sómente são sujeitas ao sello proporcional as ditas escripturas publicas ou particulares quando, por suas estipulações, se podem subordinar a regra geral do artigo 12 § 1.º da lei de 21 de outubro de 1843; isto he, quando nellas se contrata a divisão de bens da sociedade entre os socios, ou se estipula que cada um, ou quaesquer delles, terá de haver uma quantia, ou valor em dinheiro, ou bens de qualquer especie. Não se verificando estas circumstancias na de que se trata, posto que nella se ponha fim a uma sociedade, com tudo de nada mais por ora se trata do que terminar as suas transacções, e proceder a liquidação, para o que se dão regras, sem determinação alguma do que aos socios haja de pertencer, por isso não está sujeita ao sello proporcional, não obstante a multa nella estipulada, pela sua natureza de condicional.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 9 de novembro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 149.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára, commandante das armas declarar a guarnição para os fins convenientes, que o Exm Sr. presidente desta provincia, nomeou por portaria de 6 do corrente ao Sr. tenente reformado João José de Moura, para servir interinamente o emprego de ajudante do director do arsenal de guerra, visto achar-se doente o respectivo ajudante o Sr. alferes Antonio Bernardino dos Reis.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Londres 16 de setembro de 1852.

A carreira do duque de Wellington como general foi apenas de 28 annos, sendo de 83 a sua vida. Os conquistadores e chefes mais notaveis concluiram todos em curto espaço a sua obra especial. As ultimas campanhas de Alexandre, Cesar e Napoleão encerraram-se ou antes ou dentro do periodo vigoroso da meia idade. Frederico da Prussia e Marlbourough ainda commandaram em campo depois dos 50 annos; mas o duque de Wellington he talvez o unico exemplo de um grande guerreiro de longa vida, e esta além disso empregada em importantissimos deveres em outros encargos do publico serviço por espaço de quasi 40 annos depois de sua ultima batalha. A carreira do duque como soldado foi mais curta do que a sua vida publica de homem de estado. Mas o que foi essa carreira de Arthur Wellesley, desde que aos 18 annos recebeu a sua primeira commissão, até aos 46, em que foi saudado principe de Waterloo? De nenhum modo podemos melhor aprecia-la do que passando em revista as difficuldades que teve de arrastar o grande capitão; e comparando seus feitos com os dos seus mais illustres rivaes. Fora impossivel e inconveniente escrever aqui uma memoria militar; e pois nos limitaremos a indicar do generalato do duque de Wellington as feições mais proeminentes, que mais illustram o seu caracter pessoal, e que, segundo pensamos, dão a explicação das vistas geraes, que hontem esboçamos, relativas a seu homem interior.

O conceito militar de Inglaterra achava-se em manifesto rebaixamento ao feichar-se o seculo XVIII; as glorias de Blenheim e Malplaquet sobreviviam apenas como tradicções que rapidamente decahiam; os feitos do proprio Marlbourough eram excepcionaes, e como um echo quasi imperceptivel de triumphos. Havia 50 annos que a Inglaterra era desconhecida ou deslembrada no continente como potencia militar da Europa. Eram-nos desfavoraveis todos os precedentes. Haviamos sido ignominiosamente destroçados em nossas colonias da America; as conquistas de Clive, verdadeira base de nossa futura grandeza, eram ainda muito recentes e confusas para apreciar-n'o-las como uma compensação. Tinha-mos assoldadado os mercenarios de Hesse para nossa defesa interna; nossas conquistas no Canadá tinham, na verdade reavivado por algum tempo, em França memorias de nossa antiga reputação; mas bem longe estavam essas conquistas de Wolfe de trazer-nos a menor influencia. Nosso ultimo general no Continente lord Cumberland não legára ao mundo motivos para esperar grande cousa de nosso reapparecimento no campo da guerra Européa. Estava reservado a Wellesley, estreiar sua carreira na calamitosa e impotente expedição, do duque de York, á Hollanda, e bom foi para a sua instrucção moral e militar, que assim começasse, assistindo a desastres e derrotas. A adversidade he uma optima escola para a educação dos conquistadores. A experiencia da incapacidade militar que Wellesley adquirio nos paúes da Hollanda foi a sua primeira e talvez melhor lição de guerra.

Muda-se a scena. Ao salgueiro chorão succedem palmas verdejantes. Do meio dos Paizes-Baixos o coronel Wellesley he mandado aos planos abrazadores do sul da India. A calma e paciencia que lhe ensinára a Europa, são immediata e proficuamente trocadas pela energia impetuosa que convém á decisão de uma batalha oriental. Assaye e Seringapatham são o complemento do triste, mas salutar serviço feito no Weser e no Mense. Ahi o homem de Waterloo completou sua instrucção, amaldando-se as mais oppostas escolas de disciplina; ahi aprendeu elle a haver-se com os corpos desmantelados e desanimados, e adquirio a gloriosa pratica do arremeço feliz dos raios da guerra.

Sua campanha seguinte foi feita sob circumstancias ainda mais instructivas, com quanto differentes. A expedição a Portugal fora propriamente uma entrega ao matadouro. A tentativa anterior sob Sir John Moore revelára aos olhos perspicazes e agudos, que havia vicio real nas tropas Britannicas. O exercito estava impopular no paiz e fóra delle, e dominava geralmente a opinião, que eramos invenciveis como potencia naval, porém despreziveis como potencia militar. O ministerio desse tempo não podia sequer organisar uma força respeitavel. O commando estava não só dividido, mas até sujeito a um complexo de subordinações que tornava impossivel a unidade de acção; nem a desacreditada convenção de Cintra era propria para inspirar confiança, ou esperanças. Sir Arthur Wellesley tomou sobre si a responsabilidade do commando Europeo, sob o concurso de todas as desvantagens que se possam conceber. Tinhamos já felizmente abandonado a velha estrategia de xadrez dos professores militares, mas não tinhamos ainda substituido essas theorias scientificas, de que nos descartaramos, por systema algum de guerra. O methodo atrevido e memoral de Napoleão, que já na pratica havia reduzido o coração da Europa a uma temivel provincia, era tal que o general Britannico não podia, nem quiz imitar. Cumpria, pois, ao general inglez em Portugal crear uma arte de guerra, para então applica-la como melhor lhe parecesse; e com a ingenuidade de caracter e singeleza de intenções, que eram a alma de seu poder, fez consistir o seu primeiro dever em organisar um exercito e depois combater com elle. No meio de suas campanhas peninsulares o principal cuidado de Wellington foi o de identificar-se com o seu exercito, e este, pode-se dize-lo com segurança, foi o unico segredo de seus successos. Foi a applicação conscienciosa do dever moral em seu mais alto grão. Por este lado he que elle se apresentou em tão notavel contraste com o seu grande rival, e o triumpho final de Wellington sobre Napoleão não foi mais do que a brilhante victoria dos principios contra a *inconsciencia*. Welligton manteve seu exercito com a sua mesma caixa militar. Napoleão fez a guerra pagar as suas proprias despezas. O imperador servio-se de suas tropas como servia-se das ballas de seus canhões; o chefe inglez comprehendeu que não havia dinheiro que compensasse a perda de um soldado disciplinado. Os despachos de Wellington occupam-se com o commissariado, os supprimentos, as armas, o fardamento e até o calçado de seus soldados; as proclamações de Napoleão tratam da gloria, da honra, do « testemunho dos seculos » das conquistas, do sangue e do terror. Se a publicação do coronel Gurwood cheira a secretaria de guerra, he innegavel que « *as victorias e conquistas* » arremedam o som fanhoso dos theatrinhos. O resultado foi que Marengo e Austerlitz abalroaram-se em Waterloo, no entretanto que Coruna expandio-se em Vittoria e Salamanca.

Não estamos escrevendo um Plutarcho militar, não temos pois necessidade de continuarmos o parallelo em todos os pormenores. Mas recordaremos com orgulho, que em quanto Napoleão baratеava cruzes e abraços, Wellington lidava nos hospitaes e depositos. Napoleão attrahio o enthusiasmo pessoal, Wellington conquistou a geral confiança. Napoleão foi o idolo dos seus soldados, Wellington foi o amigo de seu exercito. Napoleão creou aspirações á legião d'honra e ao bastão de marechal, Wellington não conheceu galardão maior do que os agradecimentos das duas camaras do parlamento. Wellington combateu para seu paiz, Napoleão para si proprio. Entre elles como chefes, em verdade não he tão grande a differença. Ambos sabiam perfeitamente dirigir suas massas, eram consumados nas manobras; cada qual era um general de sciencia completa. O chefe britannico era tardio em confiar; o imperador francez violento e intratavel nas derrotas. O tempo e a experiencia assignalaram differentemente as suas obras, porque elles representavam tambem principios moraes distinctos. Wellington em suas ultimas cargas proseguindo a victoria pelo declive do Monte Saint Jean, igualou os mais brilhantes e impetuosos ataques de Napoleão nos seus mais bellos dias; mas Napoleão em Waterloo menos prezou o primeiro dever de um general não tomando a menor providencia para o caso de uma retirada. Desse grande conflicto de principios, e dos dous exercitos, resultaram trinta e sete annos de paz; Waterloo foi uma victoria tanto moral como militar.

Mais uma explicação mostrará a differença cadeal dos principios moraes desses dous homens, e dará a razão da diversidade de suas fortunas. Alludimos ao contraste do tratamento dado aos recrutos francezes e inglezes. Napoleão empregou os seus segundo o momento, porque para elle os homens eram simples mosquetes; Wellington via nos seus não só elementos para os seus fins immediatos, mas tambem seres responsaveis, que antes de tudo cumpria-lhe fazer realmente soldados. Hum desprezo completo da vida humana foi o caracteristico do systema de um; no entretanto que uma extrema e anciosa sollicitude, por salvar e poupar homens foi o principio do outro. Napoleão deu batalhas, escalou cidades, assolou districtos inteiros á ferro e fogo, com o unico intuito de paralysar nações. Wellington nunca disparou um tiro de canhão que não fosse como o resultado de um plano de campanha. Torres Vedras he o typo do pensamento britannico, e Jaffa a pintura fiel do francez.

Nem se limita essa antithese moral ao contraste simplesmente militar apontado nas duas carreiras de que tratamos. Soult fez uma magnifica fortuna pelo saque; mas nas salas de Wellington, de Beresford ou de Hill não se encontra um só quadro ou ornato que não seja dadiva ou compra. Wellington salvou Paris das selvagens ameaças de Blucher; Napoleão assassinou o duque de Enghien. Até nos menores objectos encontramos o contraste. Wellington soffreu com paciencia a incapacidade de Cuesta que lhe fôra dado por companheiro, e a de seus collegas hespanhoes, senão sem murmurios, ao menos sem ciumes, ao passo que Napoleão votou ao ostracismo os talentos de Bernardotte. Wellington teve a habilidade de conciliar, por meio de contemporisações prudentes, o mais intratavel dos alliados, reduzindo a Junta de Cadiz e a obstinação de Madrid a uma dependencia inoffensiva; em quanto Napoleão não podia conter os monarchas que se ligavam contra elle.

Finalmente para que taes factos servissem de lição constante e eterna ao genero humano, o vingador e reconciliador supremo, arbitrou a cada qual desses dous grandes rivaes o fim, e a retribuição que lhe cabia. Napoleão morreu no exilio e prisioneiro, respirando ainda o fel de intenções de que não se arrependera, no legado deixado ao miseravel que tentara assassinar seu vencedor; a Wellington porem estava reservado receber em sua casa, em um banquete social, os mais habeis capitães francezes que o haviam, poucos annos antes, combatido no campo. Napoleão deixou um nome que neste momento atropella o curso normal de seu paiz; no entretanto que uma geral acclamação de bençãos e honras partidas de todos os corações britannicos, saúdam a *euthanasia* de nosso nobre capitão. Até á mais remota posteridade o fado de Napoleão se apresentará como a mais odienta de todas as satyras á moral, e denunciará um interior cheio de engano, de villeza, ambição e tyrannia; porem as mais afastadas gerações recordar-se-hão com prazer daquelle que através das maiores difficuldades e tentações, fez brilhar as virtudes, a honestidade e o dever, o respeito a lei, o direito, a verdade, a lealdade e o patriotismo. Um he a propriedade do romance achacado e triste, o outro pertence á calma dignidade da fama historica. Louros emurchecidos cahem sobre o tumulo solitario de Santa Helena, mas a murtha dos patriotas, o carvalho civico cingiram a campa do nosso heroe. E com razão, porque Napoleão só para si viveu, o Wellington trabalhou para todos menos, para si. O que mais ambicionou Napoleão em sua queda, foi

« Todo o mundo arrastar comsigo ao lôdo. »

A recompensa que mais cubiçou Wellington depois de suas glorias militares foi apenas:

« Voltar de novo á patria e viver nella do igual a igual com seus concidadãos »

(*Do Morning Chronicle*)

O DUQUE DE WELLINGTON.

A vida que acaba de extinguir-se em Londres, merece mais que um esboço improvisado, exige um estudo profundo que nos he naturalmente impossivel fazer hoje. Nosso intento he simplesmente lembrar em poucas linhas os principaes feitos desta carreira ruidosa e quasi secular.

Arthur Wellesley, duque de Wellington, quarto filho de Gerard-Cowley Wellesley, conde de Mornington e de Anna Hill, filha do visconde Dungannon, nasceu em Dungan-Castle, na Irlanda no primeiro de maio de 1769. Educado ao principio no collegio d'Eton, na Inglaterra, foi depois mudado para a escola militar de Angers em França. Tendo entrado no serviço militar em 1787, elle galgou rapidamente os primeiros postos. Em 1794 fazia parte da expedição de lord Moira em Ostende e commandava uma brigada debaixo das ordens do duque de York na retirada da Hollanda. Seu irmão, depois marquez de Wellesley, tendo sido nomeado governador general das possessões inglesas na India, sir Arthur o acompanhou em 1797. Alli elle chegou ainda em tempo para ver em Mallovelli a derrota de Tippo Saib. Foi nomeado governador de Seringapat, e logo depois major general. Nas guerras da India, nas quaes elle tomou parte durante muitos annos, teve occasião de desenvolver qualidades que não mostrou mais depois no mesmo grão: audacia e habilidade. Soube substitui-las por uma persistencia a toda a prova. Os habitantes de Calcutta, para o recompensar de seus serviços, lhe ergueram um monumento, e seu soberano lhe conferio a ordem do Banho. Este he o primeiro annel da interminavel serie de honras de que o vamos ver carregado no curso de sua longa carreira.

Em 1805, sir Arthur Wellesley voltou á Inglaterra e teve o commando de uma brigada, a qual foi enviada ao Hanovre em 1806. Em 1807 foi eleito deputado á camara dos communs pela cidade de Newport (ilha de Wight); no anno seguinte foi designado para ir commandar a reserva do exercito mandado contra a Dinamarca sob o commando de lord Cathcart, e foi depois encarregado pelo general em chefe da capitulação de Compenhague.

Durante o anno de 1808 o governo britannico pretendeu enviar uma forte expedição a Buenos Ayres para se apoderar deste ponto importante, e obrigar os habitantes a se declararem independentes da Hespanha. O general Miranda, que tinha votado toda a sua vida á causa da independencia da America Hespanhola, sua patria, residia em Londres, e era com elle que a Inglaterra contava, principalmente para o bom exito da expedição. Designado para commanda-la, sir Arthur Wellesley devia ter com elle numerosas conferencias nas quaes tratou-se da forma de governo que conviria dar a Buenos Ayres. Miranda sustentava que a republica era o unico governo possivel, por isto que não existia nas margens do Prata, nem aristocracia hereditaria, nem nenhum outro elemento de monarchia. As opiniões retrogradas e os instinctos despoticos do general inglez se exaltaram contra os argumentos do illustre republicano. Os dous interlocutores não poderam entender-se. Em uma das ultimas conferencias, pondo a mão no punho da espada: « Jamais, bradou sir Arthur, a desembainharei para a causa da liberdade! » Elle cumprio a palavra. General e homem politico, a liberdade sempre o achou entre os seus inimigos os mais implacaveis. Commandante das forças da santa alliança, elle vio na queda de Napoleão, não a liberdade da Europa, mas a derrota de Napoleão. Chefe do gabinete britannico, combateu todo o progresso, toda a emancipação com uma obstinação cega, que para a salvação da Inglaterra, seus successores não tem imitado.

As mais graves preoccupações vieram logo apartar a Inglaterra do projecto de Buenos Ayres. A insurreição nacional da Hespanha contra as armas de Napoleão deu ao ministerio inglez a occasião de continuar em um theatro vasto e favoravel suas hostilidades contra a França. Sir Arthur Wellesley, o qual acabava de ser nomeado tenente general, teve o commando das tropas encarregadas de operar na Hespanha. Elle dirigio-se logo a Corunha e offereceu á junta o soccorro das tropas inglezas; mas os patriotas da Gallicia não desanimados pela derrota recente do exercito de Cuesta e de Blake em Medina del Rio-Secco, rejeitaram estes offerecimentos, declarando que não tinham necessidade senão de armas e aconselharam ao general inglez que fosse a Portugal, afim de expellir o exercito francez commandado por Junot. Este exercito era inferior em forças; teve de fazer sua retirada depois de se ter valentemente batido em Vimieiro.

A convenção de Cintra assignada em 30 de agosto de 1808, foi o resultado das operações dos Inglezes contra o duque de Abrantes. Foi estipulado que os Francezes evacuariam Portugal com armas e bagagens, e seriam conduzidos para França á custa da Inglaterra; que os Inglezes tomariam posse de Lisboa e de todos os seus fortes e das praças de Elvas e de Almeida. Sir Arthur Wellesley, tendo cedido o commando em primeiro lugar a sir Hanry Bunard, depois a sir Hew Dalrymple, não tomou parte alguma nesta convenção, a qual foi igualmente reprovada por Napoleão e pelo gabinete britannico. Porém elle foi a Inglaterra para ir depor na devassa aberta contra sir Hew Dalrymple, e justificou plenamente este general.

Voltou a Portugal em 1809, e então he que começou esta campanha de cinco annos, na qual houveram mais marchas e contramarchas do que batalhas e que terminou pela evacuação completa da Hespanha e da invasão do meio-dia da França. Sir Arthur Wellesley creado em 1810 visconde de Wellington teve necessariamente e algumas vezes simultaneamente por adversarios os mais illustres de nossos marechaes: Massena, Soult, Ney, Marmont, Victor. A historia attesta que as divergencias que houveram entre estes grandes homens não foram de pequena importancia para os successos do general inglez, o qual todavia não teria triumphado, se em 1812 Napoleão não tivesse retirado da Hespanha suas melhores tropas para a campanha da Russia.

Traçar aqui a historia desta longa guerra da Hespanha, a qual por si só forma uma parte consideravel dos annaes do imperio, fôra querer é de muito ultrapassar os limites que nos são assignados. Este triste fragmento da epopea imperial está além disto em todas as memorias. O proprio general inglez deixou um monumento consideravel desta importante parte de sua vida. Queremos fallar da collecção de seus despachos, publicada, alguns annos ha, e preciosa não só para a historia, mais ainda para o estudo do caracter do homem. Nella encontra-se a cada passo as qualidades que o fazem conhecer e lhe dão originalidade: uma prudencia extrema, uma perseverança rara e uma preoccupação constante do bem estar de suas tropas. Jamais elle não teve seu exercito em más condições materiaes.

A 10 de abril de 1814, estando já tudo consummado em Paris, o marechal Soult dava a Wellington a ultima batalha nos muros de Tolosa. Elle só tinha 35,000 homens e se defendeu. Foi a 12 do mesmo mes, depois da retirada dos francezes, que os inglezes occuparam Tolosa; ahi elles souberam da abdicação de Napoleão.

A 23 de junho, o duque de Wellington entrou na Inglaterra e recebeu pela segunda vez os agradecimentos da camara dos communs, da qual uma deputação se dirigio a sua residencia de Hamilton-Place. O parlamento lhe tinha necessariamente e por diversas vezes votado em primeiro lugar 4,000 libras esterlinas de pensão vitalicia (100,000 francos), depois gratificações que subiam a 600,000 libras esterlinas (15 milhões). O principe regente o tinha creado barão, visconde, conde, marquez do Douro, duque de Wellington, finalmente depois feld-marechal. O regente de Portugal lhe tinha conferido os titulos de marquez de Torres Vedras e de duque da Victoria; as cortes hespanholas o nomearam duque de Ciudad-Rodrigo, com o rico dominio de Soto de Roma.

A 5 de julho de 1815, elle foi enviado ao congresso de Vienna na qualidade de embaixador da Inglaterra. Ahi se achava elle na occasião da volta da ilha d'Elba. Foi nomeado generalissimo dos exercitos europeus e se dirigio a Belgica. Demorou-se quinze dias em Bruxellas na inacção a mais completa e em um socego absoluto, e a 15 de junho, assistia com seu estado maior, a um grande baile dado pela cidade, quando dous despachos do general Blucher vieram annunciar-lhe a marcha e os primeiros successos do exercito francez.

Todos conhecem a sua situação em Waterloo. Collocado por seu proprio erro em uma posição desfavoravel, encostado a uma floresta que lhe cortava toda a retirada no caso de derrota, elle sustentou por todo o dia o ataque do exercito francez. Impassivel á todas as más noticias, se contentava em puxar de tempos em tempos pelo seu relogio para ver se Blucher teria ainda tempo de chegar. Blucher chegou, e o imperio francez se desmoronou segunda vez.

Depois da capitulação de Paris, Wellington recebeu do parlamento um presente de 200,000 libras esterlinas (5 milhões). Todos os soberanos o condecoraram com altas dignidades. Alexandre lhe deu a ordem de Santa Anna de primeira classe, e mais um dom de um milhão de francos. O rei dos Paizes-Baixos lhe conferio o titulo de principe de Waterloo, transmissivel aos seus descendentes, com uma dotação de 200,000 florins de Hollanda.

Luis XVIII o nomeou marechal de França. Tendo chegado então ao cume das grandezas, elle provou que seu caracter não se tinha elevado com sua fortuna. O mais popular dos heroes francezes, o marechal Ney, protegido pela capitulação de Paris, acabava de ser condemnado á morte pela camara dos pares. O duque de Wellington era signatario e garante da capitulação. Era de seu dever de sua honra intervir. Eximiu-se disto. Elle he um daquelles sobre os quaes espadanou o sangue deste bravo dos bravos. Este sangue manchou sua vida e nodoou sua memoria.

Wellington ficou em Paris como commandante do exercito de occupação que os alliados impozeram á França. No dia 12 de fevereiro de 1818, a uma hora da manhãa, no momento em que entrava em sua casa, deram na sua carruagem um tiro de pistola. O autor do attentado ficou incognito.

No mesmo anno assistio ao congresso de Aix-la-Chapelle, no qual se decidio a evacuação de França. Deram-lhe uma guarda de honra, como a um principe de sangue, e o imperador Alexandre o encheo de graças, fez-lhe muitas visitas, creo-o feld-marechal da Russia, e lhe mandou de presente o uniforme que tinha trazido na vespera.

Na morte de Canning, elle entrou no ministerio como commandante em chefe do exercito, e foi nomeado logo depois primeiro lord da thesouraria, isto he chefe real do gabinete. De accordo com Sir Roberto Peel, que então principiava nos negocios politicos, consentio e fez passar o bill da emancipação dos catholicos da

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR Mr. Rogerio Beauvoir.

PARTE SEGUNDA.

IV

O desafio.

O recem-chegado era um jogador de alta estatura, elle se annunciava por um tom decidido, por um semblante altivo, e por maneiras brilhantes; o conde de Fersen o conhecia, e não pos nenhuma difficuldade em ceder-lhe o lugar.

— Leo Salviati! exclamaram todos. Leo em Florença! Leo de volta, quando o julgavamos em França, ou na Hungria! Viva! charo Leo, tu nos fazias falta!

O conde Leo Salviati agradeceu apressado a seus amigos a sua boa lembrança, desembaraçando-se com custo de seus abraços. Em poucas palavras elle disse que voltava de Roma, e lá havia passado mais de um mez em casa de seu tio o cardial Bibiena.

— Excellente tio! accrescentou Leo, elle occupou-se dos meus negocios com tanto zelo como um mordomo! Para que me julgam de volta a Florença, meus deliciosos amigos? Para convocar todos os meus credores, vão dizer-me, para ser sabio como o conde Pepé, meu honrado primo, que está aqui? Pois sim! eu sou e serei, com ajuda de Deos, ainda mais sabio do que elle, venho cazar-me, o que terá lugar daqui a oito dias..... Mas joguemos primeiro, e depois lhes apresentarei minha mulher..... Apre! continuou Leo examinando as paradas. Vossês jogam forte! Não importa, ninguem dirá que o conde Leo recusou um duello, ou uma partida! Contra quem tenho a honra de jogar? accrescentou o conde lançando sobre Carlos um olhar já eivado de ironia.

— Contra o joven conde de San-Pietro, tornou-lhe o marquez de Rovedere reparando com um principio de espanto e inquietação no lanço d'olhos desdenhoso, que Leo Salviate deixára cahir sobre Carlos.....

Com effeito o conde Leo passava pelo mais imprudente dos jogadores, e tambem pelo mais perigoso dos janotas. No anno precedente elle matára o conde Fosco, porque seu galgo ousára aproximar-se do delle; por outra vez travára briga com um Frances por occasião de um fresco de Bernardo Gaddi, e o deixára por morto aos pés da estatua de Petrarca. Joven, galante, affouto, não obstante enervado, já pelo prazer e pelo fausto, elle tinha a insolencia que dá a destreza; bastava o seu semblante para inspirar temor ao mais resoluto.

Talvez devamos crer que vendo a Carlos pela primeira vez, e mórmente ouvindo-o nomear conde, achava esse nome escripto em suas lembranças porque elle voltou-se neste momento para Giuditta antes de começar a partida.....

— Vossê recebeu minha carta? perguntou-lhe em voz baixa a cantora, o rapaz que está diante de vossê he elle!

Immediatamente ella passou para o lado de Carlos, e disse-lhe ao ouvido:

— Sabe que o conde vem cazar-se com a duqueza Teresina de Fornaro?

A estas palavras as mãos de Carlos postas já sobre as cartas foram agitadas de um tremor convulsivo; o marquez de Rovedere attribuindo isto ao medo que Leo Salviati lhe causava talvez, disse-lhe:

— Tranquillise-se, senhor, o conde Salviati não o ha de matar!

O marquez odiava os Salviatis. Ha alguns segundos elle estava espreitando com inquietação todos os seus movimentos; era então Leo quem cortava, de tempos em tempos largos relampagos pareciam sahir-lhe da pupilla loura..... O semblante mal seguro de Carlos lhe parecêra á principio neste jogo um indicio certo de seu terror.

Mas pouco a pouco esse semblante mudou, Leo sentio a seu turno a chamma acerada desse olhar, e comprehendeu que encontraria um adversario..... Esta temeridade inflammou o sangue do conde Leo Salviati.

Não era a um simples rival de lansquenet, era a um amante que Leo Salviati atacava. Então se travou entre os dous jogadores um combate sinistro e terrivel..... O silencio que reinava na galeria, dava a esta scena um caracter profundo de terror, nenhuma palavra, nenhum gesto revelava os actores desse duelo.

Fiando-se na inconstancia da sorte, o conde Leo parava sommas enormes; elle perdeu, e perdeu até seis vezes. O campo de Carlos triumphava, mas ninguem ousava manifestar sua alegria diante de um rude espadachim como o conde Leo a quem a fortuna faltava pela primeira vez. Um instante Carlos Gruyn mesmo pensou em levantar-se, e deixar a partida, tanto lhe abalava o coração e o cerebro a vista desse ouro amontoado diante de si, tanto o assustava a intrepidez inaudita desse jogador. Um olhar do marquez de Rovedere o susteve; novas paradas appareceram diante delle; todos os peitos estavam altivos, todos os olhos ávidos, todas as mãos febrís, a partida continuou..... O suor molhava a frunte de Leo, seus melhores amigos perdiam a coragem, entretanto elle permanecia impassivel, e contentou-se com dizer a Carlos:

— Largue ou dobre!

Elle deixou antes cahir do que pronunciou estas palavras diante do circulo; seus olhos estavam vidrados e se coravam por momentos de manchas de sangue..... Carlos Gruyn aceitou. Duas pyramides de ouro, que deviam logo derramar-se como dous rios, marcavam o limite dos dous exercitos. Giuditta se collocára do lado da fortuna, ella mesmo parecia animar o rapaz, confundida, como estava então, no grupo dos jogadores, Giuditta temia a Leo, porém mais lembrada estava ainda de suas traições e de seus insultos. Fôra ella mesmo que lhe escrevêra a Roma para preveni-lo das assiduidades do rapaz junto da duqueza; porque a perfidia era seu recurso habitual, e o conde Leo teve a imprudencia de manifestar na carta ao conde Pepé o seu amor pela duqueza de Fornaro.

Um grito violento, ou antes uma tempestade de vozes que se perdiam n'um só grito, veio adverti-la de que Carlos ganhára.

A perda do conde Leo Salviati era tal que toda a fortuna do cardeal Bibiena, seu tio, mal chegaria para paga-la, e entretanto elle era citado como um dos principes mais opulentos de Roma.

Todos os que partilhavam a sorte de Leo Salviati o rodeiaram e fizeram logo em torno delle um concerto de lamentações, e de recriminações odiosas.

— Deixar-nos despojar assim por um homem que nem mesmo conhecemos!

— O conde de San-Pietro! algum nobre de contrabando! Todos sabem agora como os judeus fazem-se inscrever a si mesmos no Livro de Ouro!

— Felizmente o teu casamento está proximo, elle porá ordem em teus negocios. A todas estas phrases banaes Leo só respondia por um triste silencio.

— Meu primo, disse-lhe Pepé, faze-nos conhecer ao menos a tua noiva, quererás guardar segredo comigo? Ella está aqui?

Esta pergunta claramente feita restituio ao conde sua segurança sardonica, elle indicou com o dedo ao primo um grupo de fidalgas no meio das quaes Teresina Fornaro estava sentada, e tirando uma carta fechada disse:

— Esta missiva he do cardeal Bibiena, elle entregou-m'a aberta, e eu sei o que ella contém. Observa daqui, Pepé, o effeito que estas linhas vão produzir sobre a duqueza!

Leo adiantou-se ao mesmo tempo para Teresina, saudou-a com toda a galantaria de um cavalleiro celebre em Florença pelo numero infinito de seus amores, e conservando-se em pé diante della, bem que a duqueza lhe tivesse feito signal de sentar-se, disse:

— Esperarei, senhora, que leia a carta do cardeal.

A duqueza percorreu rapidamente a carta, e ao mesmo tempo uma nuvem escureceu-lhe a vista. Esta epistola do cardeal Bibiena a prevenia de certas murmurações que a nomeação de seu secretario ao titulo de conde de San-Pietro tinha caussado em casa do governador, e na chancellaria romana. Talvez esse Francez apoiado por ella não fosse senão um espião. O cardeal Chiggi mesmo se arrependia de ter sido tão facil, e conjurava sua sobrinha a dar-lhe novas informações sobre o homem que protegia.

Evidentemente esta carta só tinha sido escripta pelo cardeal Bibiena por sollicitações do conde Leo, assim era esta a arma que sua vingança se reservava.

— Que ordena agora, senhora? perguntou o conde Leo; nestes seis dias he preciso que eu torne a ir á Roma, e prometti levar eu mesmo a sua resposta..... Disponha de mim, falle. Ha nesta carta um paragrapho de que minha modestia deve defender-se, aquelle, em que meu tio, o cardeal Bibiena, me pinta a senhora com cores mui lisongeiras..... Se todavia seu coração está livre..... se a escolha de um esposo.....

— Pare, senhor, tornou-lhe com altivez a duqueza; um assassino nunca será meu esposo; o senhor já se esqueceu do assassinato do conde de Fosco?

— Se soubesse que o conde Fosco lhe era affeiçoado, replicou Leo Salviati com azedume, eu o teria poupado, senhora duqueza; mas em toda Florença só se falla da sua insensibilidade. Agora sabemos o segredo dessa virtude feroz; quer então que seus criados se tornem nossos amos? e esse aventureiro a quem deu um titulo?....

— Basta, basta! senhor, interrompeu por detrás de Leo uma voz breve e estridente, conde Salviati, es um covarde!....

Estas palavras articuladas em tom firme fizeram Salviati voltar-se como um leão, elle poz a mão nos copos de sua espada..... Ao mesmo tempo vio a Carlos..... Este estava em pé emquanto que a duqueza desmaiada era rodeada de um circulo de damas.....

— He um gentilhomem ou um lacaio quem defende aqui a duqueza? perguntou Leo.

— He um miseravel quem insulta uma mulher, respondeu Carlos.

— Contente-se, rapaz, com ter-me ganho esta noite o meu dinheiro, murmurou Salviati. Não me force a ler em voz alta a carta do cardeal Bibiena ....

Fallando assim o conde procurou tomar a carta das mãos da duqueza..... Mas Teresina por um movimento rapido como o raio, a queim n'uma das bugias d'um candelabro.....

— Conde de San-Pietro, disse Leo com um riso suffocado, serás por ventura forte nas armas como no jogo?

— Leal em ambos, e em ambos confiando na minha estrella, senhor conde.

— Sua estrella póde empallidecer, accrescentou Leo. Mas desçamos ambos, somos observados.

Com effeito era tempo de Carlos e o conde subtrahirem-se por uma prompta retirada aos espiões do archiduque confundidos com a multidão. Os duelos eram então severamente prohibidos e perseguidos.

— Então marquez de Rovedere, consente em ser testemunha do senhor? perguntou Leo Salviati indicando Carlos ao marquez.

Este respondeu por um signal de as- ... mento.

— Testemunha e padrinho? di...
e Rodolpho, amigos do con...

— Sim, disse o marqu...
acharei alguem que me...

— A's mil maravilha...

— Na porta de Sa...
horas.

— A's seis hora...

E separando-...
o largo vestibul...
Pepé e Rodolp...

Neste mom...
teo fez estr...
palacio t...
maiada...
vedere...
della.

(*) Vide *Diario* n. 254.

MUTILADO

Irlanda, e cooperou para outras reformas uteis, porém parciaes. Na politica estrangeira, elle não deixou de servir o absolutismo contra a liberdade.

A revolução de julho o precipitou dos negocios. Em 1831, a opposição obstinada que elle fazia ao bill da reforma na camara dos lords levantou contra elle a indignação do povo, o qual quebrou as vidraças de sua casa, e elle foi pessoalmente insultado.

A quéda do gabinete de lord Grey o reconduzio ao ministerio, e desde então, fez parte de todos os gabinetes que se tem succedido na Inglaterra como commandante do exercito. Elle tinha conservado esta dignidade mesmo no ministerio de lord John Russell.

Nestes ultimos annos, elle não fazia mais fallar de si, senão por occasião de seus banquetes annuaes em honra da batalha de Waterloo, e de algumas questões com os jornaes e principalmente com o Morning-Post, e das apprehensões affectadas que lhe inspirava o desembarque possivel de um exercito francez na Inglaterra. Elle viveu bastante para ver a dissolução de seu partido e a vaidade dos esforços do passado contra as conquistas do progresso e da liberdade. Era em seu proprio paiz um vestigio dos tempos que não existem mais.

O orgulho, mais que o reconhecimento de seus compatriotas, lhe ergueu estatuas. Mas o futuro não lhe deve nada; seu nome não será para a posteridade mais que um ruido sonoro, e sua imagem não será achada no unico Pantheon que os seculos hão de respeitar, no Pantheon da Liberdade.

(*Presse.*)

PARIS 9 DE SETEMBRO.

Nossos leitores nos desculparam de que tão frequentemente chamemos sua attenção sobre questões religiosas que se debatem entre nossos visinhos inglezes e irlandezes. Mas de uma vez, e ja de ha muito tempo, temos expressado nossa convicção de que nas guerras futuras da Europa, a religião teria ao menos tanto lugar como a politica; entendemos que he interessante, e mesmo indispensavel seguir por toda a parte a marcha das questões religiosas, e he uma tarefa muito mais facil de preencher relativamente á Inglaterra do que para qualquer outro paiz, por causa da liberdade de palavras e de escriptura que ha do outro lado do estreito, e que permitte a todas as differenças de crença e de opinião exprimir-se sem reserva.

Ultimamente, e durante as eleições geraes, se pôde ver como, na Irlanda, a questão puramente religiosa tinha tomado a dianteira sobre a questão de nacionalidade. Temos procurado mostrar como a luta estava de hoje em diante estabelecida, não mais entre inglezes e irlandezes, ou saxões e celtas, mas simplesmente entre Roma e o protestantismo. Entre outras provas desta situação nova, quizeramos fazer conhecer alguns fragmentos de uma philippica que um padre irlandez acaba de lançar contra o governo inglez. O autor, o padre Cahill, ja se tinha assignalado e popularisado por muitas epistolas do mesmo genero; mas desta vez elle se tinha excedido. Em França poderiamos achar nesta eloquencia, um defensor um pouco forte; mas na Irlanda he alguma cousa inteiramente natural, alguma cousa que conhece seu effeito e que deve ter um successo estrondoso. A carta he dirigida a lord Derby, primeiro ministro, e o padre Cahill, lembrando as leis feitas contra o vestuario dos padres, começa deste modo:

« Mylord, como V. S. julgou a proposito decretar novas leis para a reforma das gravatas papistas, como vos dignastes regular conforme á medida ingleza o comprimento e o corte de nossa barba catholica, e fazer-vos o alfaiate e o barbeiro constitucional do Papa, e como vossos có-reformadores na distribuição dos habitos velhos, galões velhos, levaram seu zelo protestante a ponto de prescrever as capas, tirar os fundos dos barretes e cuspir na cabeça dos padres catholicos, não vos sorprendereis de que eu mude, como vós, o meu estado e me faça satyrico »

O padre Cahill, faz ver portanto que tendo procurado para lord John Russell e lord Derby semelhanças historicas, não póde as achar senão na historia das *viagens de Gulliver*. Lembrando a perfida contestação que a Inglaterra tinha tido no pequeno reino de Grecia, a respeito do nosso velho amigo, Mr. Pacifico, elle compara lord John Russell a Gulliver entre os Lilliputanos, pobres habitantes de Lilliput. tomando escadas para subirem o gigante, e toda a esquadra do reino passando-lhe por entre as pernas. Todos se recordam do processo particular, de que Gulliver se servio, para apagar um incendio; o padre Cahill que parece ser de um humor bastante *rabelisiano*, conta que o almirante inglez se houve pouco mais ou menos da mesma maneira para apagar o incendio do palacio do rei Othon « Collocou-se, diz elle, no alto do Parnaso em presença das Musas, apagou o fogo quasi do mesmo modo e com os mesmos meios e successos com que Gulliver, depois de uma noite de cordial comesana, extinguio o fogo do palacio de Lilliput.

Emquanto a lord Derby, a scena muda. He Gulliver em Brobdignag, isto he, o anão entre os gigantes; e os gigantes são aqui os Americanos. Eis-aqui como o padre Cahill faz apostrophe a lord Derby:

« Vossa Senhoria, comparado aos gigantescos Websters dos Estados-Unidos, apenas tem quatro pollegadas de altura..... Vós e lord Malmesbury e Mr. Walpole, e todos os vossos ministros, postos uns sobre os outros em pyramide humana, não ficareis ainda bastante alto para poder olhar para dentro de um bule da Philadelphia! Podereis esconder todo o vosso ministerio no manguito de uma dama de Washington! e havieis de pensar que escapaveis de afogar-vos em um pote de leite yankee, procurando salvar-vos na algibeira do presidente Filmore, para escapar a um rato da America. Oh! ver a altiva Inglaterra tratada deste modo! Este lar de virtude, esta protectora dos opprimidos, esta libertadora dos escravos! esta irmãa querida da Irlanda!

Depois desta pequena phantasia grotesca, o padre Cahill passa para o pathetico, e ha em suas invectivas um enthusiasmo que fôra impossivel fazer passar em uma pallida traducção. Felizmente, diz elle, a scena principia a mudar. O sol da Gran-Bretanha está em seu declive; vós pozestes vosso paiz no pregão da Europa, e o tendes entregue ao desprezo do mundo. Fizeste-o ridiculo em S. Petersburgo; revolucionario e depois cão perdigueiro em Vienna, sycophanta em Paris, atheo em Roma, contrabandista em Madrid, perjuro em Lisbôa, perseguidor em Berne, tyranno em Athenas, co... rde em Washington, hipocrita em si e ... na Irlanda. Vergonha sobre vós, lord ...ell, e sobre vós tambem, lord Der... empregado dous parlamen... r os bispos, os juizes, ...ndes senhores e as lin... do pontifice; sem... dalo entre nossos ... elhas calumnias, ...xeter-Hall, es... os conventos, ...fessionarios, ... a igreja e ...os, insul... os reli... que se ... sobre ... iro ...

lhe os jesuitas postos á frente do ensino pelo imperador da Austria, e os missionarios biblicos inglezes banidos da Austria e da Italia, os viajantes inglezes cercados e vigiados em todo o continente e os correspondentes dos periodicos inglezes lançados fóra de todas as capitaes como propagadores de mentiras e de impiedades. Tratando depois da França diz:

« Ouvi isto, Mylord. Emquanto no parlamento se cospiam injurias na face de nossos bispos, o exercito francez, os filhos invenciveis dos gloriosos Francos se ajoelhavam diante do arcebispo de Paris; e emquanto o prelado levantava a hostia immaculada ao azulado firmamento, o exercito, no meio do trovão de cem canhões e do tinir das espadas, apresentavam as armas ao Deos das batalhas. Eis-aqui a eloquente e significativa resposta que a gloriosa e catholica França enviava nas azas da brisa a esta hipocrita Inglaterra! E quando fizestes vossa proclamação contra as procissões, quando baixastes decretos contra os cirios, observastes, mylord, a sanguinolenta resposta que vos deu o principe Luiz Napoleão por esta saudação profunda que em sua volta de Strasburgo elle fez ao arcebispo de Paris e ao seu clero? Lestes porventura com cuidado a relação de sua entrada em Paris, na qual se diz que elle, ao passar diante da cruz, no boulevard, ergueu-se em sua carruagem, tirou o chapéo e fez uma profunda e respeitosa reverencia ao symbolo sagrado? Eis-aqui, mylord, a gloriosa resposta da França á vossa proclamação. Nada me tem causado tanto prazer como esta conducta do principe. Na sua reverencia lêde, mylord, a vossa vergonha, que esta cabeça que se descobre diante da cruz vos ensine a respeitar o emblema da salvação. Por este acto glorioso, offereço aqui ao principe a homenagem de minha gratidão e de meu respeito, e ao mesmo tempo o amor ardente de um milhão de nossos compatriotas, corações tão fieis e tão bravos que o mundo jamais tem visto. Digo-vos tambem mylord, que o principe ha de ler esta carta segunda-feira vindoura antes do seu almoço, e ainda mais vos advirto, de que me enviará agradecimentos na volta do correio, o que he um procedimento urbano ao qual pouco me teem habituado meus correspondentes do ministerio inglez .... »

« Eis-aqui a situação. Sois aborrecidos no mundo inteiro. Sois repellidos da Austria, Hungria, Prussia, Roma, Napoles, Lombardia. Vossas sociedades biblicas, emissarios da revolução, são tratadas como inimigos publicos.... A educação do continente, á qual tendes corrompido por meio de vossa propaganda, está presentemente restituida debaixo de sua legitima tutella. O clero catholico he agora o unico director do ensino religioso e secular da geração nascente; o principe Luiz Napoleão, tão injuriado por vossos jornaes, mudou todo o systema de educação em França, e cedo ha de restaurar a antiga disciplina da igreja catholica, a qual confiava a educação aos ministros da religião. O collegio de França que, segundo o testemunho do conde de Montalembert, produzio nove atheos sobre dez discipulos, foi reformado, e o elemento impio foi extirpado delle. » Finalmente aqui temos o quadro que o padre Cahill traça da Inglaterra em relação ao mundo:

« Mil bençãos, diz elle, ao presidente dos Estados-Unidos! A Inglaterra foi litteralmente espancada, e se vai embora com a cauda entre pernas e rosnando covardemente. Mylord, vós não tendes o menor desejo de ir á guerra. Com os Cafres que vos dizimam, com os Birmans que roubam vosso tempo, com os Canadenses que esperam seu momento, com uma divida nacional de 25 milhares, com dous milhões de chartistas que preparam seus dardos para cahirem sobre vossas bolsas, no dia em que o pão fôr caro, com um milhão de Francezes armados em vossos portos, e com um milhão de Irlandezes ulcerados e ensanguentados pelas vossas algemas, querieis fazer a guerra a America! Oh! o mundo inteiro sabe que tendes os pés e mãos atados. »

Cumpre confessar que um governo que consente que se diga taes cousas e as deixa imprimir, publicar e pregar, não he inteiramente um governo tyrannico. Mas não he deste lado da questão que nos queremos occupar, queremos sómente mostrar como os interesses religiosos tomavam cada vez mais a dianteira nos negocios da Europa, podemos dizer, nos negocios do mundo. Porque não he só na Irlanda que achamos estes symptomas. e para exemplo eis-aqui a estranha linguagem que, ha poucos dias, tinha o principal orgão do partido catholico nos Estados-Unidos, o *New-York freeman's Journal*:

« A Inglaterra está furiosa, e ha dezenas de milhões de homens que suspiram pela sua prompta destruição. Que pensa a respeito a catholica Austria? Que pensam tambem os milhões de catholicos na Allemanha e nos Paizes-Baixos? Que pensa a catholica Hespanha? Que pensa, em uma palavra, toda a Europa deste poder diabolico, o qual depois de ter empestado toda a Europa de revoluções, e vendo-se ignominiosamente batida, se volta com uma ferocidade desconhecida mesmo nas bestas selvagens, contra seus proprios filhos, e sacia seu odio nos catholicos? He tempo que a Europa cuide nisto. A Inglaterra não faz mais parte da humanidade. Ella está possessa, ha um dever do genero humano abate-la.

Que Luiz Napoleão reflicta nisto. Elle tem um poder extraordinario e he chamado para preencher uma alta missão. A christandade lhe agradece o que elle tem feito em França. Elle tem feito mais do que seu tio jamais não tinha feito. Conta-se como certo que este homem singular predisse outr'ora que elle não só havia ser o senhor da França, senão tambem que faria a guerra a Inglaterra e vingaria Waterloo. Se Luiz Napoleão quer reinar nos corações de outra nação, como reina nos corações francezes, que vibre um golpe atrevido no proprio coração da Inglaterra, e então os Irlandezes no mundo inteiro, o abençoarão. Se precisa de soldados, elles virão dar-lhe homens valentes; a flor de nossos officiaes he composta de catholicos e correrão para debaixo de suas bandeiras. Se a França não tem bastante dinheiro, os Irlandezes farão subscripções na America e por toda a parte e encherão seus thesouros. Assim, pois, vingue elle a Europa de todas as conspirações tramadas contra a sua tranquilidade, e fira a Inglaterra com um golpe que a deite por terra.

(*Journal des Débats.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba, 5 de novembro de 1852.

Estou possuido de serios receios de tornar-me brevemente propheta, não por que seja máo o penetrar o futuro, mas porque não me agrada muito o fim daquelles que tem sido ornados desse dom, por muita gente cobiçado. Vejamos se tem fundamento meus receios. Sabe que a opposição disse, propalou, e escreveu, que o *Argos* tomou como molina, que não tomava parte nas proximas eleições; que sustentou haver limitado suas ambições ás supplencias de eleitores; e tambem sabe que eu sempre duvidei da noticia, que disse, que só formigas fariam gato bufar a côco: Pois bem, meu dito foi realisado!!

De ante-hontem para cá tem-se apresentado as potencias eleitoraes em campo, e com toda a força; de sorte que estou nos mesmos vexames, que na eleição passada, ainda peiores, porque os *carrapatos* teem augmentado, e eu não posso entranhar-me nas mattas do *Jaguari-cumbe*.

Eu sou um pouco philosopho, e quando vejo o phenomeno, quero chegar á causa, mas não tenho podido alcançar a dessa mudança de pensar, porque não supponho a senhora *opposição* inconsequente, ou leviana.

Se me occorre, que aquella asserção de desamparo de eleições foi estrategica para tomar de sorpresa o partido dominante, repilio uma tal lembrança, porque sei que o *cavalheirismo* de uma tal dama lhe não consente bater o contrario, senão em campanha formal; e tambem que a estrategia para sorpresa he nota de fraqueza, o que se não dá com semelhante potentado.

Se me occorre, que talvez ella temesse ficar sem a supplencia, se desamparasse o campo, ainda me parece mais infundada uma tal causa attendendo, que he tal seu poder, que, sem o menor trabalho, pode levar de vencida as eleições de todo o Imperio, quanto mais de uma pequena provincia.

E depois de escaldar a imaginação fico na ignorancia desse incomprehensivel mysterio eleitoral. Onde não alcança a razão supre a fé; por tanto creio piamente, que algum motivo de alta transcendencia, que alguma razão de alta politica, de sublime diplomacia, incomprehensivel para mim, e outros que taes toleirões, mas de primeira intuição para os politicos da opposição occasionou essa contradicção dos factos presentes com as palavras passadas; portanto curvo a cabeça cheio de respeito.

Tambem tem dado muito que scismar o admittir ella em sua *chapa* de eleitores o commendador Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, que sempre foi da politica dominante, e um dos chefes, e a quem, bem como o seu mano, a muito pouco tempo maltratou, assim como a mais um dos que entram na do partido dominante, e dous filhos de outros dous, que tambem são eleitores do mesmo partido.

Se não fora a *fé* diria com *alguns*, que isso he fraqueza vergonhosa, e indicativa de que ella não tem homens capazes de lhe dar o vencimento, sem essas estrategias; mas crente como sou, attribuo tudo á alta diplomacia, e fico na fé do *carvoeiro*.

O partido dominante continua com seu andar de caranguejos nas eleições, e como desanda com a mesma facilidade com que anda, pouco adianta.

Eu me obrigo a dar um queijo de ouro a quem tiver a habilidade de confeccionar uma chapa do agrado de todo o partido, e que não soffra por desgostos opposição; assim como daria patente de desempatador de questões, a quem podesse conciliar todos os divergidos, e divergentes.

Suscitam-se questões, e duvidas, que fazem rir as pedras, e calvejar o mais inabalavel bretão.

Por causa dessas pequenas questões a opposição tem feito propalar, que ella tem ganho bastantes neophitos, mas apenas me consta uma deserção, e creio que esse mesmo transfuga não estará por lá muito tempo, por certas razões que eu sei. Não creia pois as conversões, que ella por lá espalhar, por que presumpção' e agoa benta cada um toma a que quer.

Ainda não sei quaes são os candidatos da opposição e acho muito conveniente uma tal prudencia, para não causar desgostos, que são máos communmente.

Corre como certo que morreu o selebre José Leandro dos ferimentos, que recebeu no cerco da caza de José Quintilho. Estam desassombrados os habitantes de S. João, e livres da aquella fera.

Em Pombal um perverso assassinou um menor e ignoro a causal de semelhante attrocidade. O assassino evadio-se. Apresentaram-se nesta cidade os tres soldados de policia. que deixaram fugir o preso, como em uma de minhas passadas lhe noticiei, mas não dão noticias do preso, e nem do dinheiro que conduziam para pagamento de um dos destacamentos. Das indagações reconheceu-se, que o culpado unico foi o cabo da escolta. que está preso, segundo me informam.

Tem-se desenvolvido nesta capital, e seus suburbios certos pimpões, que vão contendendo com pequenas desvalidas. Felismente a policia, quando se convence de que o individuo he o proprio de que se trata, trancafia-o e tem conseguido cazar alguns.

Agora está preso um portuguez, que achou boa a graça, e tirou da caza de uma pobre viuva uma menór e sem mais cerimonia a poz em caza.

Dizem-me, que elle se apresentou perante as auctoridades com a maior sem-cerimonia, dizendo que estava prompto a dotar a offendida. e que tinha feito aquillo por que lhe agradara; assim como que a policia diz que nada pode fazer porque o offensor he estrangeiro.

Veremos em que fica o negocio.

Hontem estive com um matuto da terceira commarca, que me assevera estar tudo em paz mas que as auctoridades, apezar de saber-se quaes os assassinos do infeliz Estanislão não podem formar o processo porque não encontram quem contra elles queira jurar. Tal he o terror, que semelhantes assassinos infundem. que todos temem compromettêr-se com elles, porque contam seguro com a vingança.

Em Campina continuam as febres, de sorte que foram tambem adiadas as eleições de eleitores, e marcado novo dia para outro lugar da mesma freguezia.

No Pilar tem melhorado as febres, mas muito temo, que com os grandes calores ellas reappareçam ou se tornem mais perigozas.

Consta-me que em Campina ellas tem sido combatidas, e com bom resultado, com sangrias, o que me parece singular, visto que as sangrias, nesta capital, sempre foram fataes nos casos de febres.

Aos entendidos pertence aprofundar esta questão.

Brevemente lhe noticiarei o resultado das eleições.

Saude, e felicidade lhe desejo, bem como grossos patacos.

PERNAMBUCO.

ELEITORES DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO.

Os Senhores:

1	Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida	416
2	Secretario do governo Honorio Pereira de Azeredo Coutinho	411
3	Tenente-coronel João Valentim Villela	408
4	Vigario Venancio Henrique de Rezende	399
5	Tenente-coronel João Pedro de Araujo e Aguiar	394
6	Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira	392
7	Dr. Joaquim Pires Machado Portella	390
8	Commerciante Antonio Luiz dos Santos	384
9	Tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva	381
10	Padre João José da Costa Ribeiro	380
11	Dr. Antonio Epaminondas de Mello	378
12	Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo	376
13	Capitão Claudino Binicio Machado	376
14	Empregado publico Caetano Pinto de Veras	374
15	Empregado publico João Antonio de Paula Rodrigues	373
16	Padre-mestre João Capistrano de Mendonça	372
17	Alferes Caetano José Mendes	372
18	Empregado publico João Baptista de Araujo	371
19	Empregado publico João Manoel de Castro	371
20	Empregado publico Francisco de Paula Machado	370
21	Commerciante Bartholomeo Guedes de Mello	370
22	Empregado publico João Athanazio Botelho	270
23	Commerciante Manoel Gonçalves Agra	368
24	Empregado publico João Pereira da Silveira	368
25	Major Bento José Fernandes Barros	368
26	Capitão Firmino José de Oliveira	365
27	Dr. Angelo Henriques da Silva	365
28	Major Sebastião Lopes Guimarães	352
29	Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira	303

Supplentes.

1	Escrivão Joaquim da Silva Rego	302
2	Vigario José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra	288
3	Major José Higidio Ferreira	286
4	Dr. Florencio da Silveira Cavalcanti de Albuquerque	268
5	Dr. Ignacio Firmo Xavier	264
6	Major Francisco Carneiro da Silva	263
7	Empregado publico João Carneiro Lins Soriano	262
8	Commerciante Joaquim Bernardo dos Reis	255
9	João Henrique da Silva	254
10	Empregado publico Theodoro José Tavares	248
11	Commerciante Antonio José Monteiro	245
12	Artista Dionizio Ribeiro de Vasconcellos	245
13	Empregado publico Feliz Paes da Silva Pereira	243
14	Commerciante Thomé João de Castro	241
15	Artista José Mendes Salgado Guimarães	240
16	Commerciante Joaquim Francisco de Torres Galindo	231
17	Commerciante Antonio Manoel Pereira Vianna Junior	230
18	Artista Luiz Gonçalves Agra Junior	225
19	Commerciante Joaquim Vital Machado	224
20	Commerciante Melquiades Antunes de Almeida	220
21	Commerciante Joaquim Henrique da Silva	217
22	Commerciante Alexandrino Cavalcanti de Albuquerque	216
23	Empregado publico Agostinho José de Oliveira	214
24	Empregado publico João Antonio da Silva Pereira	208
25	Commerciante Manoel José de Oliveira	205
26	Commerciante Francisco Gomes Castellão	204
27	Commerciante Satiro Serafim da Silva	203
28	Alferes Antonio Manoel da Silva Guimarães	203
29	Advogado José Narciso Camello	201

ELEITORES DA FREGUEZIA DA BOA-VISTA.

General Antonio Correa Seára	407
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios	367
Dr. João José Ferreira de Aguiar	360
Dezembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	358
Barão de Capibaribe	357
Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro	355
Empregado publico Manoel Luis Virães	354
Tenente-coronel João do Rego Barros Falcão	353
Proprietario Rufino José Correa de Almeida	353
Empregado publico Manoel Coelho Cintra	351
Empregado publico José Victorino de Lemos	350
Major José Joaquim Antunes	349
Capitão Amaro de Barros Correa	347
Proprietario Marcelino José Lopes	345
Alferes Manoel Carneiro Machado Freire	343
Padre Francisco Alves Abrantes	340
Artista Alexandre dos Santos Barros	338
Empregado publico José de Barros Correa Sette	334
Empregado publico Simplicio José de Mello	332
Proprietario Bento dos Santos Ramos	330
Empregado publico Joaquim José Ferreira da Penha	329
Commerciante João Francisco da Lapa	327
Escrivão Francisco de Barros Correa	319
Empregado publico Luis de Azevedo Sousa	318
Proprietario Vicente Antonio do Espirito Santo	317
Empregado publico José Antonio dos Santos e Souza	316
Empregado publico Joaquim Millete Mariz	314
Proprietario José Maria Freire Gameiro	313
Tenente Candido Leal Ferreira	311
Escrivão Pedro José Cardoso	311
Escrivão Francisco Ignacio de Athayde	311
Capitão José Gonçalves da Silva	311
Empregado publico Maximiano Francisco Duarte	311
Tenente José Xavier Pereira de Britto	311
Empregado publico Thomaz José da Silva Gusmão Junior	311
Empregado publico Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão	311
Solicitador João da Silveira Borges Tavora	311
Dr. João Vicente da Silva Costa	311

Supplentes

Miguel José Ribeiro do Amaral	201
Padre José de Jesus Maria de Albuquerque	194
Francisco Sergio de Mattos	193
Aleixo Soares Pereira	192
José Affonso dos Santos Bastos	190
Antonio Machado Pereira Vianna	189
Manoel José Martins Ribeiro	188
João Facundo da Silva Guimarães	109
Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca	85
Antonio de Pinho Borges	84
José Vieira de Araujo	83
Francisco Lopes Vianna	82
José Thomaz de Campos Quaresma	80
José Ferreira da Penha	78
Francisco de Lemos Duarte	75
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro	73
Antonio Eduviges Soares	70
José Candido de Barros	69
João Miguel Teixeira Lima	68
Luiz José Nunes de Castro	66
Zacarias dos Santos Barros	64
Ignacio José d'Assumpção	61
Mathias José da Lapa	60
Patricio José Borges de Freitas	58
Manoel Ferreira Chaves Junior	57
José Cavalcante de Albuquerque	56
Joaquim Antonio Carneiro	53
João de Sá Leitão	50
João Gregorio dos Santos	47
Thomas d'Aquino Carvalho	45
Manoel Rodrigues do Paço	43
Pedro Affonso Regueira	42
Antonio da Silva Guimarães	42
Antonio Borges Uchoa	42
Dr. Antonio Martins Ribeiro	41
Dr. José Maria Ramos Gurjão	42
Bento de Barros Falcão	41
Joaquim Correa da Costa	41

ELEITORES DA FREGUESIA DOS AFOGADOS.

	Os Senhores	*Votos.*
1	Tenente coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque	321
1	Dito Francisco Luiz Maciel Vianna	321
3	Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade	319
4	Capitão José Francisco do Rego Barros Junior	317
5	Major Anacleto Antonio de Moraes	316
6	Tenente Antonio Gonçalves de Moraes	316
7	Manoel Claudio de Queiroz	316
8	Serafim Pereira da Silva Monteiro	316
9	João Anastacio Camello Pessoa	314
10	Tenente Francisco Ferreira de Alcantara Barros	311
11	Dito Teophilo de Souza Jardim	310
12	Alferes José Lucio Lins	310
13	Manoel Zefirino de Castro Pimentel	310
14	Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque	310
15	Severino Henriques de Castro Pimentel	308
16	Manoel de Gouvêia Souza Junior	308

SUPPLENTES

	Senhores	*Votos.*
1	Christovão de Olanda Cavalcante e Mello	36
2	Manoel Joaquim dos Passos	35
3	Felippe Benicio Cavalcante de Albuquerque	35
4	Antonio Correia Maia	31
5	Joaquim José Bello	30
6	Antonio Alves da Fonceca	30
7	João José de Miranda Henriques	30
8	José Joaquim de S. Anna Frasão	29
9	Antonio Rodrigues de Moraes	29
10	Amaro Gonçalves dos Santos	29
11	Francisco Ignacio da Cruz e Mello	29
12	Felippe Rodrigues Campello	28
13	Luiz José Gonçalves da Luz	28
14	Joaquim José de Mello	28
15	Lourenço José de Moraes Carvalho	27
16	Manoel José Nunes de Medeiros	27

ELEITORES DA FREGUEZIA DA VARZEA.

Os senhores:

1	Francisco de Carvalho Paes de Andrade	164
2	Francisco de Paula Correia de Araujo	164
3	José Correia Leal	162
4	Thomé Correia de Araujo	162
5	João Francisco de Carvalho Paes de Andrade	161
6	Dr. Manoel Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque	161
7	José Januario de Carvalho Paes de Andrade	160
8	Manoel Joaquim Antunes Correia	159
9	Manoel Correia Gomes de Almeida	159
10	Francisco Xavier Carneiro Lins	159
11	Francisco Joaquim Machado	158
12	Dr. João Antunes Correia Lins Wanderley	158
13	Dr. Francisco de Paula Baptista	158

ELEITORES DA FREGUEZIA DO POÇO DA PANELLA.

Os Senhores:
Major José Theodoro de Sena.
Capitão Sebastião Antonio do Rego Barros.
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.
Major João Francisco do Rego Maia.
Major Florencio José Carneiro Monteiro.
Capitão José Ignacio Pereira da Rocha.
Dr. Francisco Lins Caldas.
José Lopes Guimarães.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Lendo o *Liberal Pernambucano*, de 8 do corrente deparamos com um communicado em que seu autor, referindo alguns factos a cerca da academia de Olinda (em cuja apreciação não entramos; injustamente ferio a reputação de nosso collega Antonio Firmo Figueira de Saboia; porquanto esse moço, alem de sua reconhecida intelligencia, nunca praticou actos, que revellassem insubordinação e desrespeito para com seus lentes: elles que o digam.

Não he, Senhores Redactores, por sentimentos de amisade, mas somente por amor á verdade que lhes pedimos a publicação destas linhas somos Seus constantes leitores.—Reinaldo Francisco de Moura, Francisco Pereira de Souza Junior, Sinval Odorico de Moura, Francisco Urbano da Silva Ribeiro, José Leodegario Rocha Faria.

Senhores Redactores. — Como estejam proximas as eleições para deputados geraes, offereço a consideração dos senhores eleitores, os nomes abaixo mencionados de alguns dos nossos patricios verdadeiros monarchistas constitucionaes, que hão prestado relevantes serviços em prol do nosso paiz, pelo que devem ser escolhidos para representantes da nossa provincia.

Um Pernambucano.

Os senhores:
1 Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
2 Conselheiro Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
3 General Antonio Corrêa Seára.
4 Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello.
5 » Francisco Xavier Paes Barreto.
6 » Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
7 » Jeronimo Martiniano Figuêra de Mello.
8 » José Thomaz Nabuco de Araujo.
9 » José Bento da Cunha Figueiredo.
10 » João Jose Ferreira de Aguiar.
11 » Augusto Frederico de Oliveira.
12 » Joaquim Vilella de Castro Tavares.
13 » Francisco de Paula Baptista.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 9. .	125:822,643
Idem do dia 10..	21:110,446
	146:933,089

Descarregam hoje 11 de novembro.
Barca ingleza -- *Columbus* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *James Stwart* -- lingoados de ferro.
Barca americana -- *Minesota* -- farinha de trigo.
Brigue inglez -- *Flent* -- carvão.
Patacho belga -- *Rosalia* -- farinha de trigo
Escuna dinamarqueza -- *Triton* -- mercadorias.
Patacho hamburguez -- *Johanna* -- ferro e alcatrão.

Importação.

Fasancis, barca ingleza vinda de Liverpool, consignada a Rosas Braga & Companhia manifestou o seguinte:

100 gigos louça, 74 fardos e 61 caixas tecidos de algodão, 2 caixas tecidos de lãa, 8 ditas lenços de algodão, 12 ditas chales de dito; a Rosas Braga & Companhia.

16 gigos, 26 meios ditos e 1 barrica louça a Deane Youle & Companhia.

11 quintaes de chumbo em lençol; a A. R. da Silva Barroca.

100 barris potassa de soda; a Russel Mellors & Companhia.

25 caixas queijos, e 50 barris manteiga; a F. G. de Oliveira.

12 fardos e 6 caixas tecidos de algodão, 5 fardos lenços do dito, 35 caixas e 2 fardos tecidos de algodão, e de linho a Johnes Paton & Companhia.

80 toneladas carvão de pedra; a C. Starr & Companhia.

20 panellas de ferro, 30 gigos, 30 meios ditos e 1 cesto louça; a M. Calmont & Companhia.

24 fardos tecidos de algodão e 4 caixas ditos de linho; a Adamson Howie & Companhia.

50 barris manteiga; a Johnston Paton & Companhia.

5 caixas tecidos de algodão e linho, 5 ditos ditos de algodão; a Fox Broters.

13 caixas e 4 fardos tecidos de algodão; a J. Ryder & Companhia.

2 caixas e 1 sacco com amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 9. . .	9:426,382
Idem do dia 10.	539,468
	9:965,850

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 9. . .	270,134

Exportação.

Rio Grande do Norte, lancha Feliz das Ondas, de 29 toneladas, conduzio o seguinte: -- 9 volumes fazendas, 1 taixa de ferro, 6 barricas bacalhão, 1 caixa chá, 1 barrica louça, 1 sacco miudezas, 5 pãos de jangada, 1 pacote algodão.

Lisbôa, galera portugueza Margarida, de 427 toneladas, conduzio o seguinte: -- 9 caixas com 599 arrobas de assucar, 36 taboas de amarello, 2,000 côcos com casca, 1 caixão com 16 arrobas de doce de goiaba, 31 saccos gomma, 11 barricas com 86 arrobas e 3 libras de assucar, 177 couros salgados, 12 barricas farinha de mandioca, 3783 saccos, e 5 barricas com 18939 arrobas e 14 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10	463,974

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. . . .	773,250

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Bahia -- 12 dias, barca ingleza Broad Oak, de 274 toneladas, capitão I. D. Goulding, equipagem 15, carga assucar e lastro; a Russell Mellors & Companhia.

Trieste e Gibraltar -- 90 dias, e do ultimo porto 49 dias, patacho belga Rosalie, de 188 toneladas, capitão H. Hausen, equipagem 12, carga farinha de trigo; a N. O. Bieber & Companhia.

Porto -- 31 dias, barca portugueza N. S. da Boa-Viagem, de 352 toneladas, capitão Antonio Ferreira Leite Junior, equipagem 15 carga carga carvão de pedra, e mais generos; a Francisco Alves da Cunha & Companhia. Passageiros, Rodrigo da Costa Carvalho, Francisco José Alves Guimarães e sua senhora D. Francelina Leopoldina Alves Guimarães, Francisco Gonçalves Netto, Domingos José Soares e seu irmão, D. Thereza Maria, Cosme José da Costa Antello e sua senhora, D. Anna Maria do Espirito Santo, Joaquim de Magalhães Basto, Antonio Correia de Barros, José Bernardino Correia, Bernardo Silva Bravo de Vasconcellos, Francisco Gonçalves da Silva, Miguel Blits, Domingos de Moraes, Miguel Lacarte, Manoel Francisco de Moraes, Manoel Alves Moraes, Miguel Fernandes Duarte, Antonio Ribeiro Pereira Basto, Manoel Joaquim da Silva, Francisco Luiz da Costa, Manoel Luiz Correia, Joaquim Alves da Costa, José de Paiva, José Soares, José da Costa Ferreira, Manoel Saraiva, José Coelho Rodrigues, Fortunato de Gouveia, Antonio Bernardo Guedes, Joaquim Cardoso de Almeida, Manoel Tavares de Pinho, João Valente da Cruz, João Luiz da Costa, Antonio Correia de Vasconcellos, José Luiz Coelho, Manoel Gonçalves da Torre, Antonio Felix Machado, Joaquim José de Azevedo, Salvador Luiz Ferreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pirangi -- lancha brasileira Flor das Ondas, mestre Vicente José da Costa, carga varios generos. Passageiros, José de Torres Bandeira, e João Manoel de Almeida.

Parahiba -- hiate brasileiro Conceição Flor das Virtudes, mestre Bernardino José Bandeira, carga, varios generos. Passageiro, João Correia da Silva.

Gibraltar -- patacho inglez Luiza, capitão H. Collas, carga assucar.

Buenos-Ayres com escala por Monte-Vidéo-- polaca brasileira Ultrice, capitão Balthasar Affonso Alves Bacellar, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 23, 24, e 25 do mesmo irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas á fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado--do Manoel--isto na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6.000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista com seu competente terreno junto, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na salla das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de novembro de 1852.- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de outubro proximo passado, manda fazer publico que no dia 11 do corrente irá a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do enrochamento em frente a ponte da rua da Aurora, avaliada novamente em 1:188,000 réis.

A arrematação sera feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas,

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de novembro de 1852. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

Primeira. Será feita esta obra de conformidade com o orçamento apresentado a approvação do Exm. Sr presidente da provincia na importancia de 1:188,000 rs,

Segunda. As obras principiarão no praso de 15 dias, e serão concluidas no praso de 2 mezes contados, como determina o artigo 31 da lei provincial n. 286.

Terceira. A importancia desta obra será paga em duas prestações da maneira seguinte: -- a primeira do valor de tres quartos da importancia da arrematação, quando se tiver concluida a obra, e a segunda de um quarto, quando se effectuar o recebimento difinitivo, que terá lugar um anno, depois do recebimento provisorio.

Quarta. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme. -- O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declaraçoes

-- O brigue de guerra Olinda, commandante Bernardo Antonio Loureiro, recebe a mala para a Bahia hojo (11) as 9 horas da manhãa.

-- A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que nos dias 15, 18 e 22 do corrente, pelas 4 1/2 horas da tarde, serão arrematadas, a quem mais der, as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do primeiro de janeiro proximo futuro a 30 de ju-

MUTILADO

nho de 1854 :—Rua da Moeda n. 31 ; rua da Lapa n. 8 ; rua do Pilar ns 73 e 74 ; rua Nova ns. 43 e 45 ; rua do Padre Floriano ns. 17. 43, 45, 47, 49 e 63 ; rua do Fagundes ns. 32 e 34 ; travessa de S. José ns. 5, 7 e 11 ; rua dos Pescadores n. 11 ; rua da Calçada ns. 20, 36 e 38 ; rua das Cinco Pontas ns. 70 e 118 ; rua da Viração ns. 7 e 9 ; travessa de S. Pedro n. 2 ; rua de Hortas n. 33 ; rua de Santa Thereza ns 4 e 7 ; rua da Roda ns. 3, 5 e 7 ; rua do Calabouço n. 2 ; rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas ns. 8 e 17 ; rua da Gloria n. 65 : os pretendentes compareçam na sala das sessões desta administração nos dias aprazados, acompanhados de seus fiadores, ou de cartas destes.—O escripturario, F. A. Cavalcanti Cousseiro.

-- Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta praça, Viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & Companhia, Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmãos, João Leite Pita Ortigueira, Manoel Gonçalves da Silva, Russell Mellors & Companhia, José Rodrigues Pereira, Deane Youle & Companhia, Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & Companhia, Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elesbão, Caetano da Costa Moreira, José Joaquim Fernandes e Antonio Gomes ; Marcelino de Souza Pereira de Brito, em Lisboa ; Antonio Ferreira da Silva Santos, no Maranhão ; Novaes & Passos, no Rio de Janeiro ; Araujo & Carvalho, na Bahia ; Manoel Ferreira dos Santos Magano, em Santa Catherina ; Antonio Ferreira da Silva, em Santos ; Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares e Francisco José da Costa Araujo, no Rio Grande do Sul, compareçam por si ou por seus procuradores bastantes no dia 11 do corrente mez ao meio dia, em casa da residencia do Dr. Francisco Rodrigues Sette, juiz municipal da segunda vara e do commercio, na rua da Concordia n. 21, afim de se proceder a eleição de novo administrador da casa fallida. Recife 8 de novembro de 1852. -- O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer quantia e a prazos rasoaveis. Tambem recebe dinheiros a premio de 5 por cento ao anno, a não menos de 6 mezes de prazo. Banco de Pernambuco 6 de novembro de 1852 -- O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

17.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
SABBADO 13 DE NOVEMBRO DE 1852.

Depois da execução pela orchestra, de uma linda ouvertura do Lago das fadas, de Auber, subirá á scena a interessantissima comedia em 4 actos,

O DUQUE DE ROQUELAURE,
ou
O homem mais feio da França.

Personagens e actores.

O duque de Roqueleure -- J. A. da Costa.
Helena, baroneza de Solanges -- D. L. Orsat Mendes.
O cavalleiro Narciso Vert-Pignon -- L. A. Monteiro.
Madameselle de Navailles, vice-regente das damas de honor da rainha -- D. M. Amalia Monteiro.
Madameselle de Caylus -- D. Carmela Lucci.
Candal, capitão de dragões -- M. J. Mendes.
Guebriand -- A. Jorge.
Olivier, pagem do rei -- J. J. Pereira.
Damas de honor, pagens, etc.

Esta comedia he muito notavel pelo seu engenhoso enredo e extraordinaria graça, sobretudo dos tres papeis, que serão representados pelos actores Costa, Monteiro, e D. M. Amalia. Só o distincto merecimento desta comedia explica a grande despeza que teve a empreza para faze-la subir á scena.

Em seguida as senhoras D. Manuelita, e D. Carmela Lucci, cantarão a muito applaudida modinha

Tenho ainda um coração.

Terminará o espectaculo com a comedia em 1 acto,

O duello no terceiro andar.

Personagens e actores.

Mr. Mouflet -- F. de S. Guimarães.
Madame Mouflet -- D. M. Amalia.
Carolina -- D. F. Knoth.
Mr. Philomela -- Raymundo José de Araujo.
Coco -- Rozendo.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

Segue impreterivelmente no dia 14 do corrente, o brigue brasileiro Flor do Rio ; para passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario José Candido de Barros, na rua da Cruz n. 66.

Para o Rio de Janeiro

Segue viagem por estes dias o muito veleiro palhabote Dous Amigos : quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com seu consignatario, Francisco José de Magalhães Bastos, na rua Nova n. 37.

--Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade, o bem conceituado brigue Paquete de Pernambuco ; recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros : quem pretender qualquer das cousas, se poderá dirigir a seu proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

-- Para a Bahia sahe impreterivelmente, sabbado, 13 do corrente, por já ter a maior parte de seu carregamento prompto, o hiate nacional Ligeiro, forrado e pregado de cobre ; para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias, o bem conhecido brigue escuna Laura ; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty

Sahe com muita brevidade o hiate Flor do Cururipe por ja ter parte da carga ; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Para o Ceará

Sahe com muita brevidade o hiate Angelica, que ja tem parte da carga, e para o resto, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, ou no trapiche do algodão, com o mestre.

— Para o Rio de Janeiro o brigue Recife sahe no dia 11 de novembro ; ainda recebe passageiros e escravos a frete, para o que se tratará na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

-- Para o Rio Grande do Sul seguirá no dia 15 do corrente o brigue nacional Pampeiro, de boa marcha ; recebe alguma carga a frete e passageiros para o que offerece excellentes commodos : tracta-se no escriptorio de Balthar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Leilões.

-- O agente Oliveira não tendo podido por falta de tempo, e pela multiplicidade de objectos, concluir o leilão de mobilia, na casa onde morou o Sr. Gustavo José do Rego, por detraz do palacete do Exm. Barão da Boa-vista, rua da União, continuará o mesmo, na indicada casa, sabbado 13 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, e venderá sem limites em preços o seguinte : -um magnifico pianno com mocho do mais lindo gosto, mesas redondas para sala, cadeiras, ditas de balanço, banquinhas, marquezas, commodas, caixa de xarão com fixas para voltarete, sultana, quadros, jarros, cortinados e lanças para janellas de sala, banquinha de camara, guarda-livros, livros impressos, musicas dos melhores autores, encadernadas, aparador moderno, louça de porcelana completa para mesa, apparelho de metal para chá e café, oculos de theatro, toilet, secretaria, um jogo completo de pistolas em caixa, bacia grande de arame, escrivaninhas de viagem, uma cabelleira para senhora, e uma pedra de filtrar, etc.

-- Miguel Carneiro transfere o seu leilão de mobilia e outros objectos, annunciado para hontem, 10 do corrente, para sexta-feira 12 impreterivelmente, principiando as 11 horas da manhãa em ponto

-- J. J. Tasso Junior, faz leilão de uma porção de manteiga hollandeza, em lotes, a vontade dos compradores ; no caes da alfandega, hoje 11 do corrente, as 11 horas da manhãa.

-- Pedro Allain fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de 3 optimos carros de 4 rodas arreiados para aluguel, parelhas de cavallos para os mesmos, e cavallos para sella ; quinta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, na cocheira do largo do arsenal de marinha.

Avisos diversos.

— Aluga-se annualmente, ou pelo tempo da festa (com preferencia ao primeiro) uma excellente casa de campo, na estrada do Poço, com todas as commodidades para familia, quartos para negros, cosinha fóra, estribaria e cocheira, sitio com bastantes fructeiras, flores e hortaliça : a fallar na rua da Cruz n. 10.

— Os credores de Marcolino José Ribeiro, pódem receber um dividendo : na rua da Cruz n 49.

-- No botequim cova da Onça, precisa-se de um cosinheiro forro, ou captivo, e um preto para o serviço do mesmo.

— Um rapaz portuguez de 20 a 22 annos, que sabe lêr, escrever e dá fiador a sua conducta, se offerece para caixeiro de rua, ou de qualquer estabelecimento : quem precisar, annuncie.

-- Aluga-se uma casa terrea, no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, e com estribaria para 6 cavallos ; uma outra mais pequena no fundo do mesmo sitio, tambem com commodos para familia : a tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- No dia 13 do corrente mez, vão a praça do senhor Dr. juiz municipal na villa do Cabo, para serem arrematados, os escravos penhorados a viuva e herdeiros de Felix Augusto Scola, por execução de Mc. Calmont & Companhia.

-- O Sr. José Guedes de Albuquerque antes de retirar-se para Portugal, tenha a bondade de dirigir-se a rua Nova n. 27, a entender-se com Joaquim Antonio dos Santos Andrade, afim de lhe pagar a quantia de 547,873 rs, como consta do documento que assignou a Andrade & Leal, os quaes me passaram o pertence no dito documento.

-- Precisa-se de um bom official de charuteiro ; paga-se bem : na rua da Soledade confronte a venda n. 11.

-- O Sr. José Guedes de Albuquerque antes de retirar-se para Portugal, queira dirigir-se a rua Nova n. 29, a loja de Santos Andrade & Companhia, para satisfazer seu debito de 12,000 rs., que lhe ficou devendo.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

-- O grande Hospital de Caridade tem precisão de uma enfermeira para o mesmo hospital : quem quizer occupar este emprego, dirija-se ao mesmo no lugar dos Coelhos.

-- Precisa se de um moleque com principios de cosinha, para uma casa franceza : no Aterro da Boa-Vista n. 1.

Uma parda moça de bons costumes se offerece para ser empregada em costuras, em alguma casa particular, ou loja de alguma senhora modista ; quem percisar dirija-se ao becco da Viração, ao lado de S. Pedro confronte ao lampião n. 1.

-- Aluga-se a sala da frente do primeiro andar da rua do Collegio n. 9 : a fallar na loja de fazendas da mesma.

-- Na rua Nova n. 26, precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto para obras grandes, como para miudas.

-- Precisa-se alugar uma cosinheira : na rua do Livramento n. 38.

-- Francisco Augusto Ribeiro, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Na rua Velha n. 81, se dirá quem dá 500,000 rs. a premio, com segurança.

-- Em dias do mez de abril do corrente anno, desappareceu um escravo por nome Felix, de nação Mossambique, pertencente a Manoel Francisco Duarte, morador no lugar de Santo Amaro desta cidade, com os signaes seguintes :—altura regular, espadaúdo, côr azevichada, dentes limados, gengivas vermelhas, pouca barba ; tem na frente da testa um pequeno signal de um lobinho, pés malfeitos, pernas finas, representa ter de idade 30 annos, pouco mais ou menos : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de empregar todas as diligencias sobre a apprehensão do dito escravo, que serão gratificados com 30,000 rs., além da despesa que com elle se fizer.

-- Desappareceu no dia 26 de novembro proximo passado, um escravo de Angola, de idade 40 annos, mais ou menos, de nome Antonio Velloso, cujos signaes são os seguintes :—altura regular, côr não muito preta, barbado, com falta de cabellos no meio da cabeça, alguns cabellos brancos, beiços grossos, bocca regular, mãos e pés grossos : foi escravo de um senhor chamado Antonio Velloso : este escravo he casado com uma negra de nome Rosa, baixa, mais velha que o marido, e servia de parteira no mato, a qual acha-se tambem fugida desde novembro de 1850. Depois do possuidor Antonio Velloso, passaram a ser escravos de Carlos Pereira da Silva, hoje fallecido, e presentemente pertencem a Antonio Caldas da Silva : quem os pegar, ou delles der noticia certa, será generosamente recompensado : no Recife, rua da Praia, armasem n. 18.

-- Pergunta-se ao Sr. consul machinista, quaes são as moendas horisontaes antigas em que a canna espremida não sahe em uma direcção mais ou menos de 45 gráos de horisonte.

-- Quer-se alugar um bom escravo que saiba cosinhar, para servir em casa de homem solteiro : na rua Nova, loja de fazendas n. 42, defronte da Conceição dos militares.

-- No aterro da Boa-Vista n. 49, ainda se precisa de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer com perfeição o serviço de uma casa ; não se olha a preço.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar o diario de uma casa, e engommar, para casa de pouca familias : na rua da Cruz n. 68.

-- Quem precisar de um forneiro, dirija-se a rua larga do Rosario ao pé da policia n. 19.

-- Com o fim de assistir a um enfermo, o Dr. Carolino Francisco da Cunha Santos, segue viagem para fóra da provincia, e com urgencia, pelo que não podendo se despedir de todos os seus amigos, o faz mediante este annuncio ; asseverando, porém, a intenção de que, depois de festa voltando, aqui de novo continuará no exercicio de sua profissão de medico, e a residir na mesma casa em que mora, na rua Nova n. 21.

-- O abaixo assignado aluga a sua casa na rua da União, onde morou o Sr. Bernardo de O Mello ; a entender-se no pateo do Collegio n. 35.

Aferição.

O arrematante do imposto da aferição dos pesos e medidas deste municipio, abaixo assignado, dará principio a mesma no dia 11 do corrente, das 8 horas da manhãa até as 5 da tarde, na casa n 7, rua da Florentina ; e lembra aos senhores contribuintes, que o prazo marcado para esse fim pelas posturas municipaes se ha de findar no ultimo de dezembro proximo futuro ; outro sim previne-os, de que tem autorisado o Sr. José Dias Guimarães, para fazer dita aferição, receber sua importancia, assignar os respectivos bilhetes, etc etc.—Joaquim Antonio de Faria Barbosa.

-- Antonio Moitinho da Silva, retira-se para Portugal.

-- Na rua larga do Rosario, loja de louça n. 28, se compram duas venezianas em bom estado.

-- Precisa-se de um moleque de 14 a 16 annos, para o serviço de uma casa de pouca familia : quem o tiver e quizer alugar, falle na rua Nova n. 36, loja de cutileiro.

— Constando, que depois do termo marcado para a venda das acções da via ferrea, que tem de ser construida nesta provincia na direcção desta cidade á povoação de Agua Preta, e por outro lado sendo certo, que a exiguidade do praso indicado em attenção a vastidão do paiz, e as difficuldades de communicação, tem contribuido para que muitas pessoas do interior da provincia, que desejão associar-se a tal empreza, tomando as respectivas acções não hajam realisado o seu intento no ponto de que se trata ; o abaixo assignado declara pelo presente aviso, que em consideração aos motivos expostos, ha elle sollicitado da directoria de Londres a reserva de mais algumas acções, além do numero constante das assignaturas desta provincia ate a expiração do praso marcado, que poderá ser destinada a quaesquer novos assignantes, que desejem taes acções. A vista pois da presente declaração, todos aquelles senhores que de hoje em diante pretenderem as acções supraditas, poderão dirigir-se ao abaixo assignado nos termos prescriptos anteriormente, certos de que serão devidamente attendidos.--A. de Mornay.

Madama Routier modista franceza na rua Nova n. 58.

Tem a honra de previnir ao respeitavel publico, e com particularidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento se acha provido de um novo e variado sortimento de ricas fazendas francezas chegadas pelo navio Conte Roger. Lindos chapeos de seda para senhoras e meninas, enfeites para cabeça, ricos capotinhos e manteletes pretos e de côr com colletes, flores, penachos, brancos e de côres, chapeos de palha fina redondos para meninos de um a seis annos, ricas capellas de flores, para noivas e madrinhas ; luvas de pellica, bico de blonde de largura de um dedo a um palmo ; espartilhos de primeira qualidade para senhoras e meninas, ricos chapeos de montaria, pulseiras muito ricas, manguitos, pentes de tartaruga, fitas largas de todas as côres, lindos véos para noivas, franjas e tranças de seda pretas e de côres, mantas pretas de filó. Na mesma loja se fazem vestidos de casamento e baptisado, toucas para senhoras e meninas, capotinhos de todas as qualidades com perfeição e preço commodo.

-- O abaixo assignado, bastante autorisado como primeiro procurador de seu mano Luiz José Rodrigues de Souza, declara que vendeu ao Sr. João dos Santos Tinôco de Souza, a loja de ferragens do dito seu irmão, sita na rua do Queimado n. 13, com tudo quanto nella se achou de ferragens, miudezas, armação e mais utencis, e tambem todas as dividas da mesma, constantes do balanço e conta corrente fechada no dia 20 do mez proximo passado, desde quando tudo fica pertencendo ao dito F. a quem os senhores devedores daquella casa devem saptisfazer. — Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

O bacharel Witruvio propõe-se a ensinar o francez e mais algum outro preparatorio, assim como offerece-se a dar lições por casas particulares ou collegios a meninos de ambos os sexos, em materias de instrucção tanto primaria como secundaria : quem quizer utilisar-se de seu prestimo, pode procura-lo na rua das Cruzes n. 22, 1.º andar.

-- Quinta-feira 11 do corrente, as 4 horas da tarde, na praça do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar o preto Joaquim, Mossambique, sadio, do serviço de campo, avaliado em 350,000 rs. ; e bem assim um trancelim e um cordão fino tudo de ouro, por 39,000 rs. ; e mais um relogio horisontal de caixa de prata com pequena cadeia de ouro, por 28,000 rs, e que tudo vai a praça para pagamento de despesas e legados determinados por José Lino de Castro, sendo que nesse dia he a ultima praça na rua de Hortas.

-- Aluga-se até o ultimo do mez de fevereiro proximo vindouro, uma bonita casa na Capunga, defronte do portão do sitio aonde mora o consul inglez, com duas salas, duas alcovas, e um quarto para dispensa, copiar e cosinha fóra, com estribaria para dous cavallos e um sitio cercado : quem a pretender dirija-se a rua do Queimado, segunda loja n. 18.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que vendeu nas lojas do costume, os seguintes premios da decima quinta loteria do theatro de Nictheroy, e são pagos immediatamente os referidos premios nas lojas já annunciadas.

Meio bilhete	4083,	2:000,000 rs.
Bilhete inteiro	5134,	200,000 rs.
Quartos	2914,	1:000,000 de rs.
»	1836,	400,000 rs.
»	4749,	400,000 rs.
»	2826,	100,000 rs.
»	2854,	100,000 rs.
»	2569,	100,000 rs.
»	5401,	100,000 rs.
»	5622,	100,000 rs.
»	5566,	100,000 rs.
Em oitavos e vigesimos	3040,	100$
» » »	2698,	400$
» » »	2485,	200$
» » »	4910,	100$

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, á margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim e muita hortalice : na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Beroca & Castro.

-- Precisa-se de um portuguez fiel e deligente, para certo arranjo de negocio : a tratar na rua da Solidade casa n. 42.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos ; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, á dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar : no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C., Negociantes inglezes.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam impreterivel no dia 25 do corrente, o resto dos bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.

Companhia lusitana de paquetes a vapor.

Os senhores accionistas desta companhia são convidados a dirigirem-se a casa do abaixo assignado, rua do Trapiche n. 20, até o dia 12 do corrente, para declararem quem os representará na cidade do Porto, e entrar com a primeira prestação de 20 por cento de suas acções, como estabelece o contracto de assignatura : aquelles senhores que preferirem aqui pagar o poderão fazer, visto estar para isto autorisado pela direcção.

Manoel Duarte Rodrigues.

-- José Miguel dos Santos faz sciente a quem interessar, que se acha de posse de um adereço, um par de brincos, uma fivella, um ramo de cabeça com as suas competentes grampas, tudo de filagrana, empenhados pelo finado Joaquim Leocadio de Freitas ha mais de dous annos, no valor de 90,000 rs. : quem se julgar com direito a taes penhores venha os resgatar até o fim do corrente mez de novembro, na rua da Lingoeta n. 4, do contrario será vendido para pagamento do principal e juros.

-- Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria, que entenda bem da officina ; dirija-se a rua estreita do Rosario n. 39 A, travessa para a rua do Queimado.

-- No dia 6 do corrente ausentou-se da casa do abaixo assignado, a sua escrava de nome Cecilia, de nação Angola, de idade 35 annos, pernas tortas, levou panno fino preto ; a pessoa que a pegar, ou della tiver noticia, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 14, que sera bem gratificada, e desde já se protesta contra quem a tiver occulta.—Joaquim José Dias Pereira.

-- A' Colombiez com loja n. 2 na rua Nova, recebeu um grande sortimento de chapeos de sol de seda de bonitas cores para senhoras, e ditos para homem ; tem bonito sortimento de palitós de casemiras de cores, dito de alpaka de cores, dito de pannos pretos, calças de casemiras de bonitos gostos, córtes de collete de gurgurão da China. Sempre tem sortimento de roupa feita, chapeos francezes para homem, sortimento de calçado, e muitas outras fazendas de bons gostos.

— Precisa-se de uma ama com bastante leite, e que seja isenta de filhos : quem quizer annuncie, ou dirija-se a rua da Concordia, sobrado de vergas redondas ainda sem numero.

-- Na rua do Collegio n. 17, terceiro andar, tem duas escravas para se vender, muito superiores, sendo uma mulata de 20 annos, pouco mais ou menos, a outra he mais trigueira tambem de 20 a 24 annos, ambas de muito boas figuras : quem precisar dirija-se a mesma casa.

-- O abaixo assignado, professor de latim do bairro do Recife, avisa aos senhores pais, ou tutores dos seus alumnos, que sendo omisso o regulamento de 12 de maio de 1851 a respeito do dia em que devem começar as ferias das aulas de latim de fóra do Lyceu, o Exm. Sr. director geral da instrucção publica determinou que continuassem os trabalhos lectivos, até que S. Exc. o Sr. presidente da provincia resolvesse sobre este objecto. Pelo que o mesmo abaixo assignado continúa a ter a sua aula aberta, e convida aos referidos senhores para mandarem seus filhos ou tutelados continuarem a frequenta-la.—José Nicacio da Silva.

-- Quem tiver uma escrava, mesmo de idade, e queira alugar para o ordinario de uma casa, dirija-se a rua do Mondego n. 29.

— Aluga-se pelos 4 mezes de festa, uma bôa casa de pedra e cal proxima a ponte do Manguinho, aqual offerece sufficientes commodos para familia, por compor-se de duas grandes sallas, 6 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba : quem a pretender dirija-se a rua do Crespo casa n. 13, segundo andar.

-- Os abaixo assignados, fazem publico pelo presente que no dia 2 do corrente dissolveram amigavelmente a sociedade que tinhão na taberna do aterro da Boa-Vista n. 70, que girava sob a firma social de Almeida & Silva, ficando a mesma taberna pertencendo daquella data em diante ao socio Almeida, e este encarregado da liquidação do activo e passivo da extincta firma. Recife 6 de novembro de 1852.--Joaquim Coelho de Almeida, Miguel José da Silva.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa, e compras : na rua do padre Floriano sobrado da quina n. 5.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa, procure na rua Augusta casa n. 60, que fielmente se lhe dará resumida conta de sua conducta.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem dá dinheiro a premio.

Aviso importante para os donos, consignatarios e capitães de navios.

Os senhores Richard, Payen, Babinet e Morin, membros da academia das sciencias em Paris, e sorteados pelo ministro da marinha, do commercio, e industria, para o exame dos productos da fabrica dos senhores Chollet & Companhia, deram a sua approvação, e os maiores elogios pela limpesa e perfeita conservação dos mesmos productos. Os senhores Chollet & Companhia certos do bom acolhimento que devem encontrar nesta provincia, todos os vegetaes da sua fabrica, quer seja pela sua boa qualidade, quer do seu diminuto preço, offerecem a venda os seguintes : -Batatas a 40 rs. por cada porção, repolhos a 60 rs. dito, julienne a 72 rs. dito, espinafres a 78 rs. dito, aipó a 78 rs. dito, maçãs a 78 rs. dito, salsifes a 78 rs. dito, varias qualidades de verduras a 90 rs. dito, feijões escolhidos a 190 rs. dito, repolhos de bruxellas a 168 rs. dito, 12 pratos de bruxellas a 120 rs. dito.—Nota—O modo de preparar aquellas verduras he mui simples, deita-se dentro de agoa quente meia hora, e ellas veem-se ao seu estado natural, e exhalam o cheiro como se fossem tiradas do jardim, e tempera-se da mesma maneira que frescos, e são mui gostosos : procure-se em casa do senhor Fontes, na rua da Cadeia do Recife n. 2. Esta nova invenção sendo muito superior as conservas em geral, ja ninguem mais deixará de comprar os excellentes vegetaes que são de summo proveito para saude.

-- Aluga-se e vendem-se sanguessuga das melhores que ha no mercado : na rua das Cruzes n. 40 venda de Domingos da Silva Campos.

-- Precisa-se alugar um preto para serviço de portas á dentro desta typographia ; quem o tiver para alugar póde dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

O cautelista annuncia ao publico, que as rodas da loteria de Nossa Senhora do Rosario, andam no dia 25 do corrente infallivelmente ; acham-se nos lugares do costume um completo sortimento de cautelas e bilhetes.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Ainda se precisa por aluguel de uma preta escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba fazer as compras, e que seja fiel : na rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico, que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis ; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar ; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado ; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir : sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

MANUAL DO DR. JARH,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero : o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS ; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos seram falsos, ou deteriorados

-- Precisa-se de uma ama de leite, captiva ou forra, e que não tenha filho, paga-se bem : na rua do Amorim n. 25.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10 se dirá quem vende varias obras de ouro e prata.

Precisa-se de um homem para andar com uma carroça : na rua do Passeio loja n. 21

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que seja bom ; na rua da Moêda n. 25.

-- Aluga-se um sotão com vista para duas ruas : a tratar na rua Direita n. 31.

-- Arrenda-se um sitio no lugar do Monteiro, por festa ou por anno ; quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo, casa n. 12.

-- Para casa de homem solteiro, ou mesmo de pouca familia, se offerece uma ama, para todo o serviço interno : na rua de Hortas n. 82.

Compras.

-- Compra-se uma venda nas freguezias de S. Antonio ou S. José que tenha poucos fundos : quem quizer fazer este negocio annuncie sua morada ou dirija-se ao Forte do Mattos rua do Burgos n. 31, que ahi se dirá quem compra.

-- Compra-se um pão de tipoia em bom estado : quem tiver, annuncie, ou dirija-se a rua do Queimado, loja n. 20.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della : na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, e recebem-se para venderem-se de commissão : na rua Direita n. 3.

-- Compra-se uma preta de meia idade, que não tenha vicios nem achaques, mas que seja boa quitandeira, e uma balança pequena : na rua da Roda n. 52.

-- Compra-se papel de diarios, a 2,560 a arroba : na rua larga do Rosario n. 21, casa de cigarros.

— Compra-se uma loja de miudezas, que tenha poucos fundos, nas seguintes ruas : Cabugá, Queimado, larga do Rozario, praça da Independencia : quem quiser fazer negocio declare por esta folha para ser procurado.

-- Compra-se papel de diarios, escriptas ou livros velhos que sirvam para embrulho, paga-se a 120 rs. a libra, na rua Augusta taberna de Victorino José Carvalho de Sá.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção : na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

— Compram-se escravos de 10 a 25 annos de idade : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, a tratar com Machado & Pinheiro.

- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia ; agradando paga-se bem : na rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 3. loteria do hospicio de Pedro II ; vem á lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S. de Menezes, são chegadas luvas de seda ponto inglez, para homem e senhora, padrões inteiramente novos e modernos, por preço commodo.

-- Continua-se a vender superior manteiga ingleza, a 480 e 560 rs. : no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

-- Vendem-se saccas com superior farello, chegado ultimamente de Hamburgo : no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, defronte do guindaste.

FARINHA SSSF,

de muito superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado : vende-se na rua do Amorim n. 56 e 58, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega.

-- Vendem-se 2 carros muito maneiros, proprios para conducção de fardos, ou saccos : para ver e tratar no trapiche da Companhia.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima ; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

-- Vende-se uma preta, crioula, que coze, marca, faz labyrintho e renda, e engomma, tudo isto com muita perfeição, he cosinheira, e faz o mais arranjo de casa com ligeireza : na rua larga do Rosario, loja n. 35.

— Vende-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, oleo de linhaça em latas de seis galões.

-- Vende-se cuim, ou por outra farelos de arroz, a 2,400 rs. a sacca, chegados recentemente ; a tratar na travessa do Queimado, com Gabriel Antonio de Castro Quintães.

-- No aterro da Boa-Vista, loja amarella de quatro portas n. 60, vendem-se córtes de brim de linho pardo muito encorpado e trançado, a 1,200, ditos de casemira de algodão, a 1,600, ditos de castor, a 1,000 rs, córtes de cassa, a 2,000 rs. ; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vende-se calçado para meninos, botins de lustre, ditos de marroquim, ditos de ganga com ponta de lustre, ditos de pellica preta, sapatinhos de ganga com ponta de lustre, ditos de brim de cores com ponta de lustre, botins de duraque de cores, sapatinhos de duraque para meninas, por 500 rs. cada par : na rua Nova n. 2.

-- Na loja n. 2 da rua Nova, vende-se barato, calçado bom para homem, botins de couro de lustre com canhões de marroquim, ditos de bezerro francez e com canos dos ditos, sapatos de lustre com orelhas, ditos com fitas abertos na frente, e presos com salto, sapatos de bezerro, todo este calçado he feito por machinismo, e é de muita duração.

-- Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, que cosinha, e he boa lavadeira, sem vicio algum : na rua de S. Gonçallo, junto a igreja n. 35.

Com toque de avaria, grande sortimento de algodãosinho liso e transado, e madapolões.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de madapolão fino a 2,500, e 3,500 rs. ; ditas de algodão liso com 17 varas, a 2,240 rs. ; ditas americano encorpado e largo, a 2,560 rs ; dito trançado muito largo, a 160 e 200 rs. a vara.

Vende-se carne salgada.

Barris com carne salgada americana : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pede-se as senhoras que decem toda a attenção para as seguintes fazendas :

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs. ; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs. ; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que há, a 6,000 rs. ; cassa chita franceza a 200 rs. o covado ; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs. ; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo : na rua do Crespo loja n. 6.

A 1,280 e 1,600.

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs. : na rua do Crespo n. 6.

MUTILADO

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica, ponto inglez, muito novas, tanto para homem, como para senhora, a 1,700 rs.; ditas com enfeites, a 2,000 e 2,500 rs.; ditas lisas com um toque de mofo, a 320 rs.; ditas pretas de torçal, a 720 rs.; ditas de seda de muito bonitas cores, a 1,800 rs.; ditas de algodão para montaria, a 320 rs.: na rua estreita do Rosario travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem do Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, seboia, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mostarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o dAmorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, o tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

-- Vende-se um preto crioulo, de 20 annos de idade, perito official de sapateiro e com principio de bolieiro, bem possante e sem achaques; o motivo se dirá ao comprador: a tratar na Soledade, no sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

Farelo a 4,000 rs. a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

-- Vende-se farinha de milho americano, muito nova, em barricas: na rua do Trapiche n. 8, e no armazem, no caes do Ramos.

Vinho de Lisbôa,

de superior qualidade, em barris de 5 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, propria para o fabrico do assucar, por preço mui commodo: na rua do Apollo n. 10, armazem de assucar.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Vinho de Colares,

em barris de 7 em pipa; em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48:

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se farelo de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a sacca: no armazem de Gouveia & Dias, no caes da Alfandega.

Sal do Assú.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, por commodo preço.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se pelles de cabra cortidas; esteiras de palha de carnauba de mais de 2 varas de comprimento; sapatos para o verão e inverno, e cera de carnauba muito boa, tudo chegado agora do Aracaty, por preços mui commodos.

Loja amarella.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se o superior panno de linho do Porto, em peças de 13 e 14 varas, por menos preço do que em outra qualquer parte, cambraia franceza com babados a 360 rs. o covado, e peças de cambraia de salpicos a 3,000 rs.

-- Vende-se uma mulata moça e robusta, sabe coser soffrivel, tem muito bom leite e com uma cria de 2 annos; uma negra que sabe cosinhar e vender na rua; uma dita de meia idade, por 320,000 rs., boa vendedora de rua; dous moleques, de 18 annos, de lindas figuras; 3 negros bons trabalhadores de enxada; uma negrinha, de 12 annos, muito linda e com principios de costura: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Lenços de seda para gravatas.

Vendem-se lenços de seda para gravatas, de muito bonitos padrões, a 1,000 rs.: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda que devem tomar o grão de bachareis, são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas, na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

Cheguem ao bom e barato.

Vendem-se leques de muito bonitas pinturas, a 2,500 rs.; caixinhas de vidro muito proprias para as senhoras guardarem joias, a 720 rs.; meias pretas de algodão muito finas, para as mesmas, a 480 rs.; ditas para meninas de todos os tamanhos, tanto brancas como pretas, a 320 rs.; ditas para meninos, a 240 rs.; fitas de velludo para volta, a 800 rs., frocos, requififes, fitas, franjas para cortinados e outras muitas miudezas, que se venderão mais baratas do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A, junto ao deposito de pão.

Praça da Independencia n. 17.

Vendem se chapeos envernisados dos mais modernos, galão de ouro de varias larguras, botões dourados lisos de Pedro II e de ancora, tudo por preço commodo.

Vende-se por 6,000 rs. uma fita para carta de bacharel: na loja n. 2 da rua Nova.

Pechincha na loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel, chales quasi todos de seda, com um pequeno toque de mofo pelo baratissimo preço de 2,500 rs.; ditos de lãa por 1,000, chitas francezas escuras com bonitos padrões a 280 rs. o covado; ditas inglezas cor fixas, a 200 rs. o covado; cortes de cassa chita chegados ultimamente a 2,000 rs. o corte e outras muitas fazendas que se vende emconta para adquirir freguezia.

— Vendem-se, por preço commodo, saccos com farelos, gigos com muito boa cerveja, champagne em garrafas e meias ditas, frascos com manteiga, vinho de Bordeaux em barricas, e velas stearinas, tudo chegado pelo Conte Roger: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vendem-se chapéos de seda para sol, selins dos mais modernos e de superior qualidade, chicotes finos: todos estes objectos são inglezes, e chegados por um dos ultimos navios; na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Edward & Wyatt.

Capachos com abertura.

Vendem-se capachos com abertura no meio para ficarem em redor de mesas de meio de salla, na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

-- Vende-se por 5,500 e 6,500, uma fita de qualidade superior para carta de bacharel: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29, tem para vender cortes de vestidos de seda escoceza de quadros padrões muito modernos, assim como vende-se da mesma fazenda a covados.

Barege para vestido, a 600 rs. o covado.

Esta fazenda feita de lãa e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, comó por ser um vestido de lindo padrão e que não precisa lavar-se: na rua do Queimado, loja n. 10, acharão os compradores não só as amostras como as peças.

Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de receber do Rio de Janeiro, os seus afortunados bilhetes, meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do hospicio de Pedro II., e estão expostos a venda em sua loja de ferragens, na rua do Queimado, junto ao becco da Congregação n. 37 A, na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães; os quaes são pagos logo que cheguem as listas no dia 20, ou 21 do corrente, sem desconto algum.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vendem-se saccas com milho muito novo, por preço commodo: na rua da Praia, becco do Carioca, armazem de Joaquim José dos Santos.

Cortes de vestidos a 2,000.

Na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um novo sortimento de cortes de vestidos de riscado francez, novos padrões e cores fixas.

-- Vende-se uma canoa para conduzir familia de 6 até 10 pessoas, muito bem construida, e pintada de novo, a qual se acha defronte do caes do sitio do Sr. H. Gibson; a tratar na alfandega com Joaquim Francisco Franco.

Chegáram para os divertimentos das festas, e para as familias de bom tom.

Buscapés grandes e pequenos.
Candeias romanas ou pistolas.
Flammas de côr verde, encarnada e branca.
Rodetes, ou chafarises, grandes e pequenos.
Rodas de sala, grandes e pequenas.
Potes de fogo d'agua.
Foguetes do ar.
Bombas grandes e pequenas.
Differentes rodas de vistas.
Gira-sóes.
Bastão, ou azas.

Vende-se por preço muito barato, quem quizer procure para ver as amostras em casa do Sr. Antonio José de Castro, na rua do Vigario.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

— Vendem-se bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, cuja lista vem no primeiro vapor pelos seguintes preços: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, de João Francisco Maia.

Bilhetes	22,000
Meios	11.000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

Cambraias de salpico.

Vendem-se cambraias de salpico branco e de côr, muito finas, com 7 1/2 varas, a 4,500, ditas brancas, com 6 1/2 varas, a 3,000 rs., córtes de cassa chita, muito finos, e côr fixa, com 7 varas, a 2,500; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto fino, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, e 5,000 rs., e francez muito superior, a 6,000 rs. o covado, dito azul, a 4,000 rs., dito verde muito superior, a 4,000 rs., córtes de casemira preta enfestada, a 5, e 6,000 rs., dita franceza muito elastica, a 8, e 9,000 rs.; assim como de cores, dos mais modernos gostos, por preço commodo.

Condessas grandes.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48 primeiro andar.

-- Vende-se uma padaria, sita no lugar de Santo Amaro, muito em conta: a tratar na rua do Mondego n. 29, ou na rua de Hortas n. 18.

— Avisa-se ao respeitavel publico, que a nova loja da praça da independencia n. 40, acaba de receber pelo vapor Todos os Santos, os felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do Hospicio de Pedro II, bem como os afortunados e mui procurados bilhetes, meios, e quartos da loteria da Bahia a favor da veneravel ordem terceira de S. Francisco, cuja loteria deverá correr no dia 12 do corrente, e aquella corria no dia 3 do mesmo, os quaes bilhetes e cautelas se vendem em dito estabelecimento aos commodos preços abaixo, e logo que cheguem as listas no dia 20 ou 21 do corrente, são pagos sem desconto os seus respectivos premios.

Do Rio de Janeiro.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1.300

Da Bahia.

Bilhetes	4,400
Meios	2,300
Quartos	1,200

— Na loja de Gouveia & Leite, na rua do Queimado, foi vendido o n. 101 que tirou 1:000,000 rs., e mais numeros de outros premios para baixo, os quaes se estão pagando sem desconto. Na mesma casa se vendem bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II, pelos seguintes preços:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

— Vende-se uma escrava com uma cria de 3 annos: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

— Vende-se a taberna da rua do Rozario da Boa-Vista n. 60, em frente a rua do Aragão: a tratar na mesma.

— Vendem-se 2 molecotes de idade 15 a 16 annos crioulos, 3 escravos moços de serviço de campo, 1 dito de bonita figura optimo para palanquim, 2 escravas sendo uma boa engommadeira e cosinheira, 1 mulato de idade de 30 annos cosinha bem o diario de uma casa com perfeição, 2 quitandeiras: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se um sitio no lugar de Barbalho com duas casas, varios arvoredos que dão fruto, tendo optimo banho por ficar muito perto do rio: trata-se no Atterro da Boa-Vista 2.° andar n. 44.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, estão expostos a venda um completo sortimento dos muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria a beneficio do hospicio de Pedro II., cuja lista deve vir pelo primeiro vapor, que deve chegar até o dia 20 do corrente; e pelo vapor Mucury recebeu-se a lista da 15 loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Fitas para cartas de bachareis, vendem-se a 5,500 e 6,500 rs.: no atterro da Boa-Vista n. 1.

-- Vende-se um sitio de terras proprias com casa grande de taipa, quasi nova, no lugar de Beberibe de baixo, muito perto da povoação por ser o ultimo antes de chegar a mesma, com bastantes terras de plantação, com capoeira de matta, os pretendentes dirijam-se a rua do Rangel n. 7.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Vende-se panno fino de todas as cores a 2$ rs., proprio para palitós e vestidos de montaria para senhoras por ser muito leve chapeos de massa francezes a 5,000 rs., bonetes de velludilho a 320 rs., proprios para estar á fresca e não constipar a cabeça.

— Vendem-se bilhetes da terceira loteria do Hospicio de Pedro II., cuja lista vem no primeiro vapor: na frente do Livramento, loja de miudezas do Pinho, pelos seguintes preços:

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,200

Calçado bom.

Na loja n. 2 da rua Nova, vendem-se barato a dinheiro á vista, botins de bezerro francez, ditos de couro de lustro com canhões de marroquim, sapatões de lustro francezes feitos por machinismo, ditos de bezerro, sapatos de lustro presos com salto, botins de duraque de cores para senhoras, botins de ditos para meninas, botins de marroquim de cores para meninos, ditos de lustro, sapatos de lustro para senhoras, ditos de marroquim

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que estão á venda nas lojas do costume, os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da terceira loteria do Hospicio de Pedro II., a qual correu no dia 3 de novembro do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 19, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 20 pelo vapor inglez Teviot.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— Vende-se na Soledade, uma casa terrea de taipa, com terrenos proprios, 3 janellas de vidraças feitas com toda perfeição, para se passar a festa, por ser em muito bom lugar: quem a pretender, dirija se a rua de Agoas Verdes n. 10.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

— Na rua do Crespo, loja n. 5, junto a do Sr. Guilherme da Silva Guimarães, vendem-se palitós de panno preto, a 16,000 rs.; a manteletes, de côres e pretos, a 15,000 rs.; cortes de vestidos de seda escoceza, a 10,000 rs., tudo de excellente qualidade, e vende-se assim barato com dinheiro a vista.

Bonetes de oleado, inglezes.

Vendem-se bonetes de oleado, inglezes, de muito boa qualidade e por muito barato preço: na praça da independencia n. 24, 26, 28, e 30.

-- Vende-se um sobrado de 3 andares, novo e bem construido, que rende 1:200,000 rs., na melhor rua do Recife: a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

-- Vende-se um preto de nação Moçambique, de bonita figura, moço e sem achaques: no bilhar da rua Nova.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na Praia de Santa Rita, defronte da casa do Sr. Franca: na loja das seis portas se achará com quem tratar.

— No escriptorio terreo, da rua da Cruz n. 23, vende-se cal virgem de Lisboa, ultimamente chegada.

De castor a 6,000 rs.

Superiores chapeos de castor branco, inglezes a 6,000 rs., ditos de dito preto, de bonitas formas, a 4,500 rs.

-- Vende-se uma escrava preta para todo serviço de rua e de casa de familia: na rua do Padre Floriano sobrado de 1 andar n. 48.

-- Vende-se bom milho na venda do Becco Largo do Recife que volta para a Senzalla Nova, pelo preço de 4,000 rs.

Chapeos.

Vendem-se, muito lindas e de superior qualidade chapelinas de seda enfeitadas para meninas, ditas para creanças se baptizarem, chapeos enfeitados para meninos, e meninas, de differentes cores ditos de palha italiana, para senhoras, meninos e meninas, tudo por preço commodo: na praça da independencia n. 24, 26, 28, e 30.

Oh! que pechincha!

☞ Na praça da independencia n. 31, tem para venda chapeos do chile de beira pequena a 2,500 rs., assim como os mais bem feitos bonetes de oleado que tem apparecido neste mercado a 1,280 rs, e outras muitas fazendas que se vendem por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 3 vaccas, sem bizerro que davam 4 garrafas de leite cada uma; por não se ter novilho, nem parte para onde se mandar vende-se por preço muito commodo: no atterro da Boa-Vista loja de seleiro de Manoel Coelho da Silva.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Continua a trocar fazenda por sedulas, chitas escuras a 120, 140, e 160 rs., e muito finas a 200 rs., cassa preta a 120 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1,000 rs., lenços de mão para senhora 200 rs., lenços para menino a 80 rs, e muitas outras fazendas em conta por querer acabar.

-- Vende-se um negro para todo serviço: na rua larga do Rosario, loja n. 26.

Loteria da Bahia.

Na praça da Independencia n 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, de Porto & C.; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas, de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes meios e quartos da 10.ª loteria da V. O. Terceira de S. Francisco, a qual correo no dia 4 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no dia 20 pelo vapor da companhia brasileira.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

-- Vende-se azeite doce a 480 rs. a garrafa; na travessa do Serigado n. 1.

-- Vende-se uma vacca com bezerro na barriga, já mojada e um garrote muito gordo: na Passagem entre as duás pontes primeiro sobrado.

-- Vende-se um sitio na Capunga a margem do rio Capibaribe com boa casa para vivenda e viveiro por preço muito commodo, uma casa terrea na rua da Cabanga n. 6: a tratar no Atterro da Boa-Vista n. 27.

Novas fazendas do ultimo gosto.

Ao armazem de fazendas de Gouveia & Leite na rua do Queimado n. 27, he chegado um novo e completo sortimento de fazendas finas a saber: capotinhos de cores bordados a matiz, ditos de filó de linho bordados, ditos de cambraia bordados, brancos e de cores; manteletes pretos muito ricos; cortes de cambraia bordados á aguiha os unicos que tem apparecido desta qualidade, e outros de 4,500, 5,500 e 8000 rs; cortes de cassa de cores muito lindas com babado de cores proprios para a festa a 6000, ditos de cambraia branco com seis ordens de babado; palitós de panno fino preto e de cores a 18,000; chapéos de castor brancos muito finos a 10,000; panno de linho do Porto da melhor qualidade, e outras muitas fazendas, tudo por preços baratos.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

— Brunn Praeger & Companhia, teem a venda no seu armazem, na rua da Cruz n. 10, um lindo sortimento de mobilia de ferro, como sejam, mesas redondas, cadeiras com braços e sem elles, e sofás, tudo de ferro, e outras com encostos e assentos de páo, etc. etc.

Vinho de champagne.

Vende-se o verdadeiro vinho de champagne, de excellente qualidade, ao preço de 25,000 rs.; assim como de qualidade inferior, muito em conta: no armazem de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

100,000 rs. de gratificacão.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: —baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

Desappareceu no dia 31 de outubro do corrente anno, um escravo de nação, por nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, pés grossos e upados, muito preto e bastante picado das bexigas, tem marcado á fogo no peito direito as seguintes letras—J C S C—bem visiveis, e uma das orelhas furada, porque as vezes costuma trazer brinco, tem a falla sobre-saltada e as vistas espantadas, e algumas marcas de chicote pelo corpo; levou ferro com corrente aos pés, levou calça e camisa de algodão da Bahia, chapéo de palha: recommenda-se muito a prisão deste preto aos Srs. capitães de campo, promettendo-se pagar com generosidade, na rua do Vigario n. 9.

Gratificação de 120,000 rs.

Está fugida desde abril de 1851 a escrava Thereza, de idade 55 para 60 annos, andar espigado, pes pequenos e limpos, côr fula, rosto comprido, falla alguma cousa atravessado por ser de nação congo; esta preta fugio da praça da Boa-Vista, e occupava-se de manhãa a vender côcos em um taboleiro, e a tarde a vender azeite de carrapato; esta preta foi escrava do finado Antonio Cavalcante que morou na povoação da Pedra, e ha 26 dias quem visse essa escrava com um lenço amarrado na testa na Ilha do Nogueira, e por mais que se tem feito a busca não ha geito a descobrir-se por isso offereco o Sr. desta escrava que he José Antonio Pereira, a gratificação acima de 120,000 rs. cuja quantia poderá receber a pessoa que a pegar levando-a no forte do Matto prenca do Sr. Joaquim José Ferreira.

-- Fugio na noite do dia 8 do corrente, da casa do abaixo assignado, a sua escrava de nome Juliana, nação Costa, com uma cria de nove mezes, estatura e corpo regular, com um signal preto no rosto, da sua nação, falla moderada e macia; levou camisa de algodãozinho e vestido de riscado azul ferrete, sendo a saia de um padrão e o roupinho de outro, porém da mesma fazenda; quem della tiver noticia ou a apprehender, leve-a ao atterro da Bôa-Vista n. 39 ou na rua de Apollo, armazem n. 2 B, que será devidamente recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO